ANO II
ED. 02

COLORSdj

MOR AVRAHAMI

A FORÇA DA DANCE MUSIC DE ISRAEL

TOMER MAIZNER

O MESTRE DJ BATERISTA

JUSKO

A NOVA GERAÇÃO DE DJ/PRODUTOR AMERICANO

CRIS PEPPER

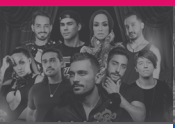
E OS 10 ANOS DE HISTÓRIA DO SEU CIRCUIT TRIBAL HOUSE NA AUSTRÁLIA

COLORSdj

ANO II - Ed. 02

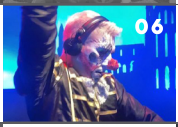
ÍNDICE

MÚSICA



EVENTOS 03
Wish Festival chega trazendo a vibe carioca para São Paulo no feriadão de sexta a segunda-feira

EVENTOS 06
Com super intervenção artística, Grupo San Sebastian traz o Halloween à cidade de São Paulo



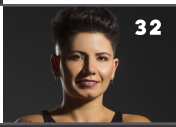
EVENTOS 09
Jungle 15 anos: "Vários Relatos!"

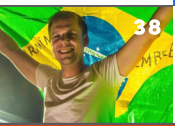
EVENTOS 12
Bem vindos a Wild Side, seu lado mais selvagem

COLUNA 14
O retorno da cena House e Techno em Vitória-ES

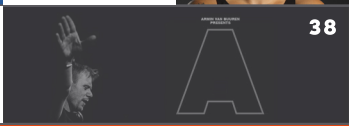
ENTREVISTA 25
Cris Pepper: E os 10 anos de história do seu Circuit Tribal House na Austrália

INTERVIEW 32
Cris Pepper: The 10-year history of her Circuit Tribal House in Australia





EVENTOS 38
M-S Live e Plusnetwork apresentam Armin van Buuren na ARCA em janeiro

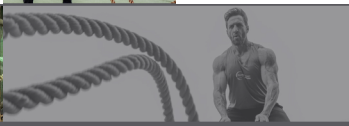


PROFISSÃO

COLUNA 39
THIAGO TORRES
E aí retomamos?

COLUNA 40
SANTANA TREINADOR MENTE BLINDADA:
Quero conquistar meus resultados rápidos!

COLUNA 42
SANTANA TREINADOR MENTE BLINDADA:
Começar a semana sem bad!



REVISTA DIGITAL INTERATIVA

COLORSdj

ANO II - Ed. 02

ÍNDICE

I.D.

44

LANÇAMENTO 44
Bryan Behr realiza primeiro feat internacional na apaixonada faixa "Da primeira vez (From the first time)", com o britânico Calum Scott

47

LANÇAMENTO 47
Conheça "Voice of a Dreamer", o primeiro single original de Cris Pepper

RELEASE 50
Meet "Voice of a Dreamer", Cris Pepper's first original single

50

COLUNA 52
TIAGO JERÔNIMO
Comportamento Clubber na Moda

52

VOZES

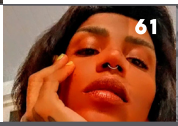
56

COLUNA 56
KUKUA DADA
Antes de tudo

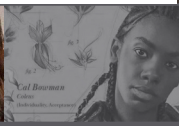
COLUNA 58
SAVEDA
Vamos conversar sobre linguagem neutra? (Parte II)

58

COLUNA 61
KUKUA DADA
A liberdade politicamente autoexpressiva da não binariedade



61



61

REVISTA DIGITAL INTERATIVA

EVENTOS

Wish Festival chega trazendo a vibe carioca para São Paulo no feriadão de sexta a segunda-feira

E a Colors DJ tem uma super promoção para vocês que ainda não adquiriram o seu passaporte para as 4 festas

Os produtores de eventos **Adriano Yedo**, **Edu Vicentini**, **Evandro Netto**, **Fernando Olivenol** e **Lucas Salomão** se juntaram para criar o **Festival Wish**, que tem a sua estreia na próxima sexta-feira (12), com a elegância e a sofisticação da **Festa BLACK** (*confira o aftermovie de outra edição*), na **Casa Calzone**. De volta às suas origens, a festa que é a cara da noite paulistana, reúne muita gente bonita, depois de uma longa temporada na cidade do Rio de Janeiro. O sucesso foi tão grande, que ela retorna agora abrindo o Wish Festival, trazendo no line-up os DJs **Luan Poffo**, **Karol Figueiredo** B2B **Diego Baez**, **Bruno Moutinho**, **Lizi Soares**, **Marcinha Eggers**, **Diego Goyaz**, **Julio Guzak** e **Junyo**.

Festa Black

Assista ao vídeo: 3D Festa Black

Dando sequência ao festival, no sábado (13), a **Festa TOUCH**, acontecerá na **Vila dos Ipês**, fazendo aquele espetáculo de produção, arte, dança e acrobacias circenses que marcam o selo carioca (*confira o aftermovie de outra edição*), em uma super edição temática: **WHITE PARTY**. Então vista-se com a cor da paz, encha seu coração de amor e alegria com seu melhor look branco para curtir aquela vibe gostosa entre grandes, velhos e novos amigos, com a ajudinha dos DJs **Filipe Guerra**, **Lucas Franco**, **Erik Vilar**, **Leandro Becker**, **Jota Netto**, **Liza Rodriguez**, **Thay Pires**, **Di Carvalho**, **Lucas Menezes**, **Vegaas** B2B **Fernando Souza**.

Touch - White Party

Domingo (14), a já conhecida internacionalmente, **Festa RIO**, desembarca com todo seu calor carioca também na **Vila dos Ipês**, trazendo mais um line up que será difícil de perder, pois além de todos os DJs a super cantora **Amannda** chega no Brasil, trazendo toda a sua energia com seus super hits para agitar a noite que promete ter a energia das terras cariocas, com os DJs **Felipe Lira**, **Tommy Love** feat. **Amannda**, **Van Müller**, **Enrry Senna**, **Michel Pettenuci**, **Dri Toscano**, **Ruan Antonio** e **Adham** B2B **Yan Rabelo**

Rio

Para finalizar o festival, na segunda-feira (15), o festival encerrará com a **Main Party Wish**, também na **Casa Calzone**, onde todos os seus desejos serão realizados, com a festa mais sensual, mais picante e que vai mexer com todos os seus sentidos! Trazendo nomes bem conhecidos da cena eletrônica: **Anne Louise**, **Nat Valverde**, **Ady Saback**, **Laurize**, **Wander Bueno**, **Má Rodrigues**, **Enzo Dias**, **Edu Vicentini** B2B **Mario Beckman**, com performance super especial da bailarina **Debby Santos**

Wish Party

Assista ao vídeo: 3D Festa Wish

Garanta seus ingressos avulsos e passaportes no *Ingresse.com* e não perca todo o talento desses mais de 30 artistas incríveis que estarão nos palcos dos 4 eventos com super produções que prometem elevar a experiência de todos que estiverem na primeira edição do **Wish Festival**, em São Paulo.

PROMOÇÃO RELÂMPAGO COLORS BY WISH FESTIVAL

Tem como perder um festival desse? Agora vem uma notícia super especial: a **Colors DJ**, em parceria com o **Wish Festival**, vai sortear 4 passaportes, **combo de 4 convites** para você e mais três amigos irem **curtir os quatro dias de eventos na faixa!** Faremos um sorteio relâmpago na quinta-feira, e vamos divulgar às 20:00 no **Instagram da revista**.

Os detalhes do sorteio você já pode conferir no post oficial da revista. Confira agora mesmo!

Informações adicionais

Vendas antecipadas: *https://www.ingresse.com/wish-festival*

Festa Black

Rua Bragança Paulista, nº 1244.

12.NOV – 23h.

Festa Touch

Av. Mofarrej, nº 1505.

13.NOV – 16h.

Festa RIO

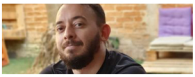
Av. Mofarrej, nº 1505.

14.NOV – 16h.

Festa Wish

Rua Bragança Paulista, nº 1244.

15.NOV – 15h.



DIEGO AGANETTI

Com super intervenção artística, Grupo San Sebastian traz o Halloween à cidade de São Paulo

O Grupo San Sebastian traz a vibe do Halloween com a nostalgia do grupo É o Tchan e grande line up de DJs da cena eletrônica

O **Grupo San Sebastian** trouxe novamente a energia da Bahia para a capital paulistana, e dessa vez foi com o saudoso grupo **É o Tchan** – com participação super especial da ex-dançarina do grupo, **Sheila Mello**, que relembraram a maioria dos hits que proporcionaram uma nostalgia muito gostosa para todos que ali estavam.

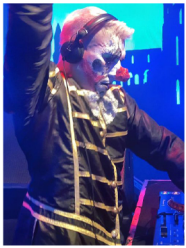
É o Tchan na San Sebastian

Repetindo o sucesso da primeira edição em São Paulo (com a cantora **Alinne Rosa**), a San fez uma mistura boa do axé com um line up de DJs que fez a alegria do grande público que estava ali curtindo a vibe do Halloween. Vamos falar sobre essa temática?

O Grupo trouxe vários artistas que interagiam com o público desde a entrada do evento. E que entrada! Um corredor com vários personagens que traziam a vibe sombria do Halloween logo na entrada. Os artistas eram incríveis!

O line up da festa contou com os DJs: **Felipe Lira**, **Nat Valverde**, **Leandro Becker**, **Marcinha Eggers**, **Bruno Moutinho** e **Lucas Franco**. O DJ Felipe Lira está junto ao Grupo San Sebastian desde o início e nos contou um pouco do desafio que foi essa apresentação:

"*A minha participação foi um desafio, porque a gente resolveu fazer uma entrada diferente, então foram mais de três horas maquiando, eu entrei de palhaço ali, interpretando, entrei no meio do balé fazendo uma apresentação diferenciada com o tema da festa… estava comemorando o meu aniversário, então a gente fez uma brincadeira com isso, por esse motivo que colocamos a música "Parabéns" da Pabllo Vittar na entrada… foi muito bom, porque o público de São Paulo abraçou a festa de verdade com a chegada da proposta da San, e a festa rolando na Áudio, que é um clube incrível, a estrutura que a gente tem ali é única, tem os camarins, tem o palco que é gigantesco, a* **pista** *que é muito boa. Então é uma equipe de trabalho que se fosse passar por números é uma equipe gigantesca. Nesta noite de Halloween eram nove maquiadores, mais ou menos vinte bailarinos, tem o figurinista… foi uma experiência muito boa! Fizemos uma inserção mais teatral, mais dramática, já que eu venho do teatro também e resolvemos usar isso em cena e foi muito bom, melhor ainda porque o público respondeu muito bem*", finaliza.



DJ Felipe Lira na San Sebastian de Halloween - SP. Foto: divulgação.

Lira também falou um pouco da sua relação com de muitos anos com o Grupo San Sebastian:

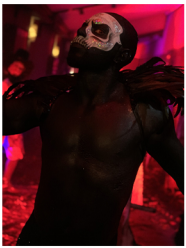
"*A minha relação com o Grupo San Sebastian vem desde literalmente dos primórdios. Eu estou com a San desde que a San abriu no primeiro dia. Eu que inaugurei a primeira casa da San, a primeira boate, o primeiro dia, o primeiro play ali da casa. Eu estava lá e a gente foi construindo uma história incrível desde então. Tenho muito orgulho do Zé e do Magal, os empresários que estão a frente disso tudo. É muita muita estrada junto, muitos momentos incríveis, inesquecíveis e ainda muita história pra contar também!*"

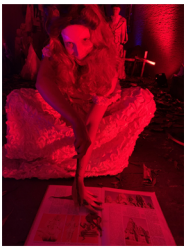
O Grupo San Sebastian é responsável por vários eventos do Brasil inteiro, e levará a energia baiana para os reveillons de Natal – RN, com a festa Santé, e no réveillon no Rio de Janeiro, com as festas *Réveillon do Vale (27/12), Blow Out White Party (28/12) e Rainha da Favela (29/12)*, com grandes estrelas do pop e axé brasileiro, além de um time de DJs nacionais e internacionais. Além disso, tem o famoso Weekend do grupo, a San Island, que já virou festa oficial do calendário do país, e a Micareta, que faz um carnaval fora de época do jeito que os baianos sabem fazer.

Intervenção artística na entrada do evento. San Sebastian de Halloween - SP. Foto: divulgação.

Além dos DJs não podemos deixar de falar do grande balé que fez a abertura impecável, levando o Halloween também para cima do palco. E conversamos com o coreógrafo responsável por esse show, **Rafa Motta**, onde ele trouxe um pouco da importância do retorno dos eventos para os artistas que tanto esperaram por essa volta:

"*O setor de eventos foi o primeiro a parar e o último a voltar, então a gente está retornando agora e a demanda está sendo muito maior do que a gente estava programando, estamos voltando a trabalhar com as datas que foram remarcadas mais os contratos novos. Essa semana a gente teve cinco eventos, semana que vem tem mais, em média são cinquenta pessoas trabalhando por semana. O Brasil inteiro e todos os tipos de festa, desde casamento, balada, corporativo, tudo voltou realmente com tudo para o setor de eventos, graças a Deus! Esse mês minha agenda tá lotada, todos os finais de semana também, até janeiro, réveillon, bastante coisa*", finaliza.





Túnel com intervenção artística na entrada do evento. San Sebastian de Halloween - SP. Foto: divulgação.

A maioria do público não faz ideia do quanto os eventos são importantes para muitas famílias, e foi o que perguntamos ao Rafael também, sobre o grande retorno dos eventos após tantos meses sem poder ter eventos por conta da pandemia que ainda estamos vivendo, e ele disse:

"*Foi bem complicado! Tinha pessoas da nossa equipe que viviam só de arte, de evento e que infelizmente tiveram que procurar outros recursos em trabalhos formais, tipo vendedor de loja, e aí para um artista é frustrante, né? Porque assim, você tem que parar tudo que você faz… muita gente ainda não conseguiu voltar porque deu uma uma desestabilizada financeira, e estão esperando ver realmente como vai ser. É toda uma equipe envolvida, tem motorista, a pessoa que faz figurino, envolve muita gente, né? Não é só chegar no evento, até chegar no evento e muita coisa antes*", conta.

O responsável por organizar esse espetáculo de Halloween da San foi **Tarcicio Neto**, Diretor Artístico da San. Ele também falou da importância desse grande retorno dos eventos, principalmente pela quantidade de pessoas envolvidas para a festa acontecer, "*São muitas pessoas envolvidas no evento como esse, nessa edição de Halloween – tivemos em torno de 130 pessoas fazendo parte desse grande staff. A pandemia não acabou ainda, mas estamos voltando com força. Muita gente sofreu com tudo isso, né?*"

O grupo San Sebastian já tem data de retorno a São Paulo, e dessa vez será com a festa **Blow Out**, trazendo o trio da cantora **Claudia Leitte** no **Espaço das Américas**, e como sempre, um line up de DJs incríveis, que dessa vez contará com os DJs **Bruno Moutinho**, **Anne Louise**, **Nat Valverde** e **Paulo Góes**. Não dá pra perder! Mais informações vocês podem encontrar no *Instagram* do Grupo ou no *site de vendas*.

DIEGO AGANETTI

Jungle 15 anos: "Vários Relatos!"

Grupo Super Festas comemora os 15 anos de história da Jungle Party, com um line up repleto de grandes estrelas da cena eletrônica

O **Grupo Super Festas** comemorou neste último domingo (7) o aniversário de 15 anos de um dos selos mais icônicos da cena tribal house brasileira. Sim! Pois quando tem meme é sinal de sucesso sim! *Vários Relatos!*

O line up estava recheado de grandes astros nacionais e um convidado internacional que também faz parte da história dos 15 anos do selo, o israelense **DJ Aron**, que esteve no mesmo palco fazendo a alegria do público, como também fizeram os DJs **Alberto Ponzo**, **Mara Borges**, **Rick Braile**, **Rodolfo Bravat**, **Tadeu Velozo** e o duo **Twins Project**.

A festa rolou na grandiosa **Arena Super Festas**, aposta recente do Grupo, e que promete ser o point do verão da cena em São Paulo. E teve novidade, eles estrearam a pista indoor da Arena, onde rolou um super after party de aniversário com os DJs **André Martin**, **Má Rodrigues**, **Nathalia Lopes**, **Jully Beats** e **Thiago Foizer**.

Arena Super Festas. Foto: Reprodução/Instagram.

Rick Braile na Jungle. Foto: Reprodução/Instagram.

A Jungle faz parte da história de muitos DJs da cena Tribal House, afinal, são 15 anos de trajetória, e o **DJ Rick Braile** conta um pouco da sua relação com o grupo, após ter sido convidado a fazer parte da residência do selo:

"*Sou apaixonado pela Jungle Party desde muito antes de ser DJ, e recentemente fui convidado a fazer parte do time de residentes da Jungle. Fico muito feliz de ter recebido esse convite do Hugo Henrique e do Maurici depois de muitos anos trabalhando juntos, inclusive como DJ residente do Grupo Super Festas, mas me sinto mais honrado ainda por eles confiarem no meu trabalho e por me entregarem o que para mim é a festa LGBT mais tradicional de São Paulo*", finaliza.

Alberto Ponzo em sua apresentação no aniversário da Jungle. Foto: Reprodução/Instagram.

Ponzo fala da importância dessa volta dos eventos depois de tanto tempo parado por conta da pandemia:

"Nesse período eu acabei ficando um pouco mais reservado, aguardando realmente o retorno, eles retornaram um pouquinho antes, mas com as limitações, respeitando as capacidades e agora poder retornar assim, ter essa essa sensação de encontrar todo mundo, de matar a saudade, de poder viver um pouquinho do que a gente vivia há dois anos atrás é realmente inacreditável, porque foram dois anos muito difíceis e que às vezes davam momentos que a gente falava, 'será que realmente vai voltar, e como vai ser este retorno', e voltar com toda essa estrutura e organização realmente está sendo muito legal."

Twins Project no aniversário da Jungle. Foto: Reprodução / Instagram.

Os gêmeos **Diogo** e **Vini Guarnieri**, que formam o **Twins Project**, tiveram a sua estreia nesta festa de aniversário. Diogo fala um pouco da importância de estarem ali no line up de aniversário da Jungle:

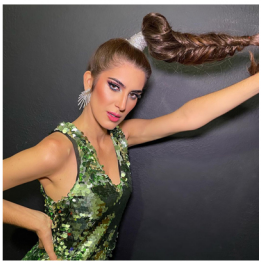
"É uma festa que a gente já frequentava há muito tempo, e a gente sonhava muito em tocar aqui. Quando a gente recebeu o convite do Hugo, nós ficamos muito felizes, ainda mais no aniversário de quinze anos da Jungle. Foi uma honra ter recebido esse convite, e pra gente foi uma alegria, uma satisfação mesmo, um sucesso e estou muito, muito feliz mesmo com com esse dia aqui", finaliza.

Seu irmão Vini falou da repercussão do público no final do set, onde foram extremamente aplaudidos quando terminaram o set:

"Pra começar, já é gratificante você ser reconhecido numa festa como essa, onde várias pessoas comentam. Uma festa que já tem vários anos e pra gente receber o tanto de aplauso que recebemos, foi gratificante, é sinal que estamos no caminho certo e que todo esforço que a gente teve, todos esses anos, não tá sendo em vão, a gente fica muito feliz com tudo isso."

Outra figurinha super conhecida no Grupo Super Festas é a **DJ Mara Borges**, que está junto do Grupo novamente, e ela rasga elogios sobre a Jungle Party, o público e a Arena Super Festas:

"Que delícia voltar ao palco desta festa que tanto amo! A Jungle é um selo querido em São Paulo, uma day party alegre, divertida e com a energia lá em cima. Foi incrível fazer parte de mais uma edição! E a arena Super Festas ficou um espetáculo, a cada edição o grupo surpreende o público com produções incríveis e que estão dando o que falar! ***Que*** *venham as próximas! Vamos ter muitos momentos incríveis na day party mais querida de São Paulo!*



Mara Borges. Foto: Reprodução/Instagram.

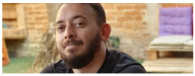
Nathalia Lopes. Foto: Reprodução/Instagram.

Nathalia Lopes que esteve no line up do after party de aniversário, finaliza falando sobre sua relação com o grupo:

"Foi um momento muito emocionante para mim, pois além de fazer parte do grupo há nove anos, dos quais cinco anos como residente, também completei nove anos de jornada na carreira artística. Sou apaixonada pelo meu trabalho e feliz demais com o nosso retorno. Vida longa ao grupo Super Festas. Estamos de volta!"

Agora a próxima comemoração do grupo será ainda neste mês de novembro, na recém anunciada *Ultra Beats Brasil*, selo de união de todos os selos do Grupo, que celebrará o aniversário dos 15 anos do Grupo Super Festas, com 24 horas de festa, trazendo 20 DJs da cena tribal house brasileira, como **Allison Nunes**, **Mara Borges**, **Marcinha Eggers**, **Má Rodrigues**, **Felipe Lira**, **Amílcar Ramos**, **Vlad**, e muito mais.

Não dá pra perder! Mais informações vocês podem encontrar no *Site* do Grupo ou no *site de vendas*.



DIEGO AGANETTI

Bem vindos a Wild Side, seu lado mais selvagem

Chega a São Paulo uma nova opção de festa para apimentar mais a sua sexta-feira

Nascida entre uma taça ou duas de vinho, a **Wild Side** trás a junção de mais de 20 anos de expertise da produtora **RA**, da conhecidíssima **Rosane Amaral** e da garra da empreendedora **Mari Casagrande** da **Agência Brighton Experience**, que vem trazendo inovação e novas tendências de mercado com suas experiências que unem turismo e festas bem produzidas.

A Wild Side vem para trazer tendências internacionais apresentando algo diferenciado para o público LGBTQIA+. Veremos uma mistura do sexy e do fetiche com toda a inclusão, pois todos podemos mostrar o nosso lado mais selvagem.

A festa acontecerá no próximo dia 19 de Novembro no **Open Bar Club**, em Pinheiros, a partir das 23:59.

O line up conta com um time de DJs incrível, com nomes de peso como o chileno **José Vasquez**, os DJs **Alberto Ponzo**, **Jully Beats**, **Mara Borges**, **Gabriel Pinheiro**, **Rafael Barreto**, **Diego Oliveira** e **Bruno Bassi**.

Foto reprodução *@wildsidepartysp*

Se vocês ainda acham pouco, após a festa acontecerá o after oficial na **Spyce Club**, trazendo a festa **Grand Sunset – In The Morning**, que contará com os DJs **Bruno Moutinho**, **Mara Borges**, **Mari Casagrande**, **Ygor Mikelato**, **Amílcar Ramos**, **Leandro Geger** e **Caíque Ferrara**.

Foto reprodução @wildsidepartysp

Adquira seus ingressos através do site *Ingresso Certo* e venha mostrar o seu lado mais selvagem!

Ingressos: *www.ingressocerto.com*

Instagram: *@wildsidepartysp*

MONIQUE PINTO

COLUNA

O retorno da cena House e Techno em Vitória-ES

Divulgação/Substance e Vitor Haratani.

Depois de um longo período de inatividade dos grandes eventos na cidade de Vitória-ES, em virtude da pandemia de COVID, eis que as coisas começam a melhorar para o setor de eventos. O Estado do Espírito Santo apresenta um desempenho muito bom na aplicação das vacinas, e os protocolos de segurança começam a permitir que as festas retornem, guardando-se os devidos cuidados com lotação e medidas de assepsia e cautela no distanciamento. E assim, aos poucos, vamos retomando nossas maravilhosas baladas.

Algo que pudemos observar claramente foi que os produtores não ficaram parados enquanto não podiam abrir as portas. As palavras reinventar, reformular, repaginar foram levadas muito a sério por grande parte dos produtores de festas, na ilha e suas redondezas.

As primeiras grandes baladas (ou "rocks", como costumamos chamar os eventos no "dialeto capixabês", independente do estilo musical que esteja tocando) que visitei foram no segmento house/techno – festas recheadas de muita música boa e gente feliz e bonita. Por isso, escolhi como tema do meu quinto texto para a revista o grande e triunfal retorno da cena house e techno capixaba.

Eu conversei com alguns dos produtores das festas e envolvidos diretamente na execução, e nessa coluna eu contarei um pouquinho sobre a história de cada um desses coletivos/festas e sobre suas aspirações de futuro. Algumas notícias estão sendo divulgadas em primeira mão nesta coluna, que além de tudo está recheada de muitas fotos, vídeos, sets maravilhosos.

Enfim, um pequeno recorte do que está por vir na nossa cena eletrônica pós distanciamento social, e consequentemente do que virá para 2022. Tivemos e teremos vários "rocks" de alto nível na cidade e vamos destacar alguns deles dos quais tive acesso às informações junto aos organizadores: **The House Night**, **Prisma Techno Showcase**, **Liv-e**, **Substance**, da inovadora **Fanfarra 3.0** edição 00 (novo conceito de festa onde todxs serão vips – da qual eu faço parte do line-up num b2b incrível com **DJ Sybel**, de **La Santeria Records**) e a volta da super conceitual **Maze Cultura Tech**, que aconteceu em Guarapari com os headliners **Anderson Noise** e **Fernanda Pistelli**. Então, vamos a isso! Fiquem ligadinhos nos detalhes e, certamente, quando algum de vocês estiver pela ilha ou redondezas já vai ter dicas especiais de onde se divertir e dançar muito.

The House Night (Mansão Vergg, Praia Grande, Fundão - 04/09/2021)

Vergg na The House Night - Mansão Vergg. Fotos: @brunaoleao

A badalada **Mansão Vergg** já foi palco de reality show online, e recebeu essa super festa às vésperas do feriado da Independência, contando com um warm up minimalista deste que vos escreve. O idealizador Jorge Vergara é um grande talento da música e fez o curso de DJ comigo em 2020 – logo despontou se apresentando em vários cenários: de festas de tribal house, passando pelo deep house, electro e até rave!

A casa já havia sido utilizada para eventos particulares, onde o anfitrião inclusive testou suas habilidades de DJ com a audiência de alguns amigos. Conforme a cobertura vacinal foi avançando no estado foi possível realizar este evento, que contou com uma super estrutura de som e iluminação, e um enorme painel de LED pilotado pelo VJ Ariel, grande talento da nossa terra que já desponta em eventos nacionais e até internacionais!

No line up, contamos com talentos incríveis da nossa cena: Luiza Neves, Lobato, o próprio Vergg, Thito Fabres e Brenda Vieira (**Prisma Techno**). "*Percebo que a cena house e techno vem crescendo bastante em nosso estado. Prova disso são os clubes, beach clubs, boates, selos de festas e DJs que vem se lançando a cada dia e o melhor, a aceitação do público, que vem no mesmo ritmo. Acredito que será uma grande oportunidade aos produtores, DJs, e donos de casas noturnas, aproveitar essa onda para educar também o mercado para este novo cenário pós pandemia*", acrescenta Vergg.

Vergg na The House Night - Mansão Vergg. Fotos: @brunaoleao

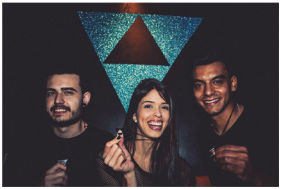
"*Estamos muito animados com este retorno. Para o próximo ano teremos 2 edições da THN, além de outros eventos que já estão sendo planejados com objetivo de trazer ao público capixaba uma experiência ainda melhor com a música eletrônica, sendo esta sonora, visual, olfativa, dentre outras sensações que podemos explorar em um evento. Acreditamos que uma festa de música eletrônica vai muito além de montar uma estrutura e colocar um som alto para tocar, e é sobre isto que estamos trabalhando para proporcionar ao público uma nova experiência.*"

Confira o aftermovie da The House Night:
https://www.instagram.com/djvergg/
Edição: @meroalee
Capitação: @krausepro
Local: @mansaovergg
Efeitos: @romulosrangel
Técnico de som: @andersongomesdutra
VJ: @vj.ariel
Produção: @luiz.miguel.oliveira

Prisma Showcase (Toro Club, Vitória - 24/09/2021)

Registro Prisma Techno. Foto: Pedro Oliver.

A **Prisma** foi fundada em 2014, inicialmente como uma festa e a partir de 2017 como gravadora, onde foi rebatizada para Prisma Techno. Há quase 8 anos quando começaram, era o único núcleo underground da cidade e o objetivo sempre foi conectar Vitória à vanguarda da música eletrônica mundial. Foram ousados e já começaram com uma noite semanal – às quintas – contando quase sempre com atrações nacionais. O intuito era despertar o hábito da música eletrônica no público de Vitória, fazendo referência a festas como o **5uinto** e a **Moving D-EDGE**.



Ao longo desses anos a Prisma sempre acolheu os artistas locais, dando oportunidade e visibilidade. "*Meu trabalho na Prisma incluía dar suporte aos DJs locais, ajudando e orientando o desenvolvimento musical de cada um deles, com reuniões periódicas, sendo um verdadeiro conselheiro diante de dúvidas e dificuldades, visto que era um universo absolutamente novo para a maioria*", conta Thito Fabres.

"*Passamos a desenvolver esse mesmo envolvimento também com os produtores, participando ativamente da evolução deles. Esse trabalho em conjunto reflete a boa relação que temos com os artistas e com certeza na qualidade dos lançamentos.*"

A edição de retorno da Prisma Techno Showcase contou com os DJs locais **Doug**, Thito Fabres, Brenda Vieira, Routher(MG) e Chapier(SP), e foi uma noite sensacional dedicada principalmente a uma pegada bem melódica, envolvente e vibrante do techno. O público pôde se deliciar com muita música de altíssima qualidade durante todo o evento.

"*Estamos desenvolvendo um trabalho com a Prisma na cena capixaba há muitos anos. Acreditamos muito que com o surgimento de novos eventos alternativos de house e techno no ES como* ***Discotopia, Maze*** *e a* ***Hertz festival****, só tem a acrescentar em nosso estado, e isso ajuda a estruturar e reforçar esse trabalho de ensinar ao público a ouvir coisas novas e principalmente a conectar Vitória ao cenário eletrônico mundial.*

Thito Fabres.
Foto divulgação.

A Prisma Techno tem ainda planos para este final de 2021. No dia 10 de dezembro haverá um Showcase da Prisma no Toro Club com o casal **Binaryh** (SP), além disso tivemos dois grandes eventos de techno no ES que a Prisma apoiou: a Maze, festa open air que aconteceu dia 06 de novembro em Guarapari (litoral sul capixaba) e a Hertz Festival Showcase de SP, com **D-Nox**, que aconteceu dia 20 de novembro também no Toro Club.

Para a gravadora ainda em 2021 temos 2 lançamentos marcados, o EP 'Broken Dimension' do mineiro **Fel C** e 'Alerta', do paulista **Ortus**, além do Prismacast #105 com Doug, que será lançado em breve no YouTube, filmada na Ruínas de Queimado – uma produção Prisma Techno em parceria com a prefeitura da Serra.

Prisma Techno.

Em 2022 temos muitos lançamentos marcados na Prisma Techno, um deles é o mais importante é o VA anual 'Evolution', lançado todo ano em Janeiro e é o principal release, pois define os rumos sonoros da gravadora.

SOUNDCLOUD

Liv-E (Toro Club, Vitória - 25/09/2021)

Liv-E na Toro Club. Foto: Divulgação/Instagram.

A festa Liv-E surgiu há 3 anos, quando o produtor de eventos e proprietário do Toro Club, Renato Rossoni, viu potencial nos amigos Amanda Reis e Filipe Lobato, que já tinham experiência na cena eletrônica capixaba por trabalhar em eventos de outros produtores, dando então início ao selo. Após passar por pequenos clubs, como o antigo Toro Black, Cenarium, Nova Club, chegando até grandes espaços de eventos como o Nook Beach Club e Ilha Shows.

A Liv-E trouxe grandes artistas da cena eletrônica nacional, como **Jord**, **Zuffo**, **Barja**, **Elekfants**, **Evokings**, **Future Class**, **Capute**, **Fluxzone**, **Antdot**, entre outros, e tem mostrado um vasto crescimento na cena capixaba, tendo uma proposta ampla de sonoridades do house, techno e outras vertentes do low bpm.

Renato Rossi no office @toroclub.co. Foto: @diegolocatelli_

"O mercado da música eletrônica pós pandemia voltou muito forte, o que é ótimo, porém acabou ficando um pouco saturado, trazendo algumas dificuldades", conta Lobato. "Temos uma demanda muito grande de eventos acontecendo e a cena eletrônica capixaba infelizmente ainda não é muito grande. Atualmente tem sido difícil contratar artistas em algumas situações."

De fato, o público capixaba tem despertado aos poucos para a música eletrônica. Neste sentido, a Liv-E é uma excelente festa por conseguir agregar um som extremamente dançante e moderno, porém sem aquele rigor conceitual que pode parecer chato para frequentadores inexperientes. "*Nossa Label passou por grande evolução desde* ***que*** *começamos, e temos como objetivo continuar crescendo cada dia mais a marca.*" Faço eu mesmo o convite, se for acontecer uma edição da festa e você estiver pela região, não perca!

Nesta edição, a Liv-E trouxe **Carol Favero**, **Álice**, **Capute**, **Lowderz** e o residente e produtor Lobato. Confira abaixo o aftermovie desse rock maravilhoso!

Assista ao vídeo: After Movie da Liv-E (Toro Club, Vitória – 25/09/2021).

Substance Party (Toro Club, Vitória - 14/10/2021)

Registro da Substance Party. Fotos: Vitor Haratani/Divulgação Substance.

A **Substance Party** foi oficialmente criada em novembro de 2016, completando 5 anos de atividades agora em 2021. Contudo, a história dos organizadores remonta de 2003, da então criação do núcleo de eventos The Dark Street Project, voltado para gêneros musicais como post punk, synthpop, industrial e darkwave.

Registros da Substance Party. Fotos: Vitor Haratani/Divulgação Substance.

Com o encerramento das atividades da Dark Street em 2012, os DJs e produtores **Kalunga** e **Led Russo** resolveram focar num novo evento, que é a **Substance Party**, com foco mais no post punk, no synthpop e na new wave.

A Substance Party se consolidou como um dos eventos mais prestigiados no cenário alternativo do ES, acontecendo em vários locais (Stone Pub, Cervejaria Mula Rouge, etc.), sem residência fixa.

Isso é fruto de trabalho duro em relação, principalmente, à curadoria musical do evento e à troca de conhecimentos com o público, que é bastante variado em faixa etária e estilos pessoais, porém todos unidos em torno do evento quando este acontece a cada dois ou três meses.

Assista ao vídeo: Substance Party TORO CLUB 14 10 2021

Com a vacinação avançando, o Toro Club abriu suas portas numa quinta-feira para uma edição lá, a primeira pós-pandemia, que aconteceu no último dia 14 de outubro, com direito a DJ sets em vinil. "*Foi uma edição fantástica, com pista cheia até o final e não vemos a hora de repetir a dose lá!*", conta **Fábio**, feliz com o resultado do retorno.

Fábio Martins (Kalunga). Fotos: Vitor Haratani. Divulgação: Substance.

Estando situada num nicho musical diferente, a Substance Party se cruza com a cena eletrônica por conta da ligação com o synthpop e com os artistas mais atuais da cena coldwave mundial.

Sons como **Boy Harsher**, **S Y Z Y G Y X**, **Panther Modern** e **Cabaret Nocturne** fazem esse link com o techno atual, que por sua vez é "invadido" a todo momento por influências de synthpop 80's. "*Já pensando nesse link, meu parceiro* ***Led Russo*** *criou o evento PULSE em 2018, voltado justamente para esse lado mais techno nosso, e nossa intenção é dar um gás com esse retorno às atividades após a vacina, além de darmos vazão à nossa faceta eletrônica, já que ambos começamos como DJs justamente de música eletrônica há 20 anos atrás.*

Led Russo. Fotos: Vitor Haratani. Divulgação: Substance.

Kalunga completa com suas aspirações de futuro para a festa: "*a Substance Party retornou no dia 14 de outubro no Toro Club reforçando a fidelidade de seu público, mas conquistando novos corações dos frequentadores desta que é 'A Casa' do techno local. Isso foi muito bacana e pretendemos dar continuidade a essa história. Mas também estamos sempre de olho em novos locais, novos formatos, horários alternativos – Vitória é uma cidade de visuais incríveis e sempre estamos analisando as possibilidades de formatos estilo 'sunset party'*".

Substance Party | Facebook

The Dark Street Project | Facebook

Kalunga | Mixcloud

TORO CLUB - A casa da música eletrônica em Vitória-ES

Registro Toro Club. Foto: Divulgação/Instagram.

Não poderíamos deixar de falar da nova sede do **Toro Club**. Antes do distanciamento social, o Toro funcionava num rooftop famoso na cidade de Vitória, e já dava o que falar com festas all night long, muita dança, música, diversão e gente bonita. Agora, após a primeira fase da reforma concluída, o local está preparado para receber aproximadamente 700 pessoas, com dois ambientes/pistas, área de fumantes e fica numa região super acessível da cidade.

Registro Toro Club. Foto: Divulgação/Instagram.

A estreia do novo espaço aconteceu em agosto, e desde então estamos tendo festas semanalmente ao menos todo sábado e véspera de feriado. Os sócios **Renato Rossoni** e **Gustavo Chechinel** garantem que muito mais ainda está por vir. Em primeira mão, declaram à revista Colors DJ que será feita uma mega reforma para a temporada do próximo ano, onde toda a acústica do local será refeita.

O novo sistema de áudio será da renomada empresa Void Acoustics, que trabalha com equipamentos de porte reduzido e altíssima fidelidade sonora. Já a iluminação fica por conta do grande artista **Muti Randolph**, responsável por instalações artísticas e iluminação de casas como **D-EDGE**.

Renato Rossoni e Muti Randolph. Foto: Divulgação/Instagram.

A casa, que já havia se consolidado no cenário estadual como a grande referência em música eletrônica, vem se preparando para entrar com tudo no circuito da música eletrônica nacional, transformando Vitória em rota dos grandes artistas internacionais que estiverem em turnê no Brasil e América Latina.

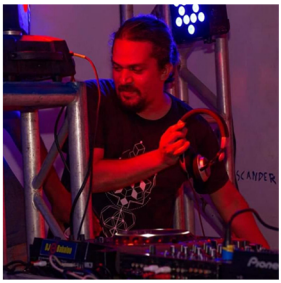
Bom, o retorno da cena já está mais que estabelecido em nossa terrinha. O tempo de confinamento aguçou o espírito festivo das pessoas e teremos tantas festas quanto as pessoas puderem conseguir frequentar para dar conta de reverter o tempo perdido (risos). Por isso, não tem como dar conta de toda a agenda que está por vir, mas preciso destacar dois eventos que aconteceram no fim de semana do meu aniversário, e que são propostas inovadoras para a nossa cidade.

Fanfarra 3.0 - Edição 00 (Bar do Mãozinha, Vitória - 05/11/2021)

DJ Samantha Brocks na edição 00 da Fanfarra 3.0. Foto: @raopicture

A Fanfarra, que é uma festa originalmente POP alternativa e itinerante, ressurge após o distanciamento social com a nova roupagem que vem sendo planejada durante todo este tempo de silêncio: anunciando sua versão 3.0, onde se fundem o POP, o alternativo com o pano de fundo da música eletrônica em sua amplitude de vertentes: house, techno, progressive, trance, trap, bass music, funk e tudo mais quanto couber nesse caldeirão de diversidade.

DJ Green Grass na edição 00 da Fanfarra 3.0 - Foto: @raopicture



DJ Rafah El na edição 00 da Fanfarra 3.0 - Foto: @raopicture

E para sua edição 00 (como os organizadores Rafael Bezerra (Rafah El) e Breno Patrocínio (Green Grass) decidiram chamar por conta do novo nascimento da marca, escolheram um point histórico, épico e super inusitado: o Bar do Mãozinha! O querido bar, que fica de frente para a Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), é um reduto de aparência duvidosa, porém muito acolhedor e presença certa da galera da universidade no pós-aula.

DJ Samantha Brocks na edição 00 da Fanfarra 3.0 - Foto: @raopicture

DJ Kalunga na edição 00 da Fanfarra 3.0 - Foto: @raopicture

Diante das restrições impostas pelo distanciamento social, o bar perdeu por dois lados: restrições no próprio funcionamento e paralisação das aulas presenciais na Universidade. A potência desta empreitada, que inicialmente não tem fins lucrativos, foi apontar para o que é o futuro dos eventos para seus organizadores: "o futuro é a rua!", eles costumam dizer.

A intenção dessa festa é democratizar o acesso à cultura e à música eletrônica e também a todos os estilos, cores, orientações sexuais e de gênero, e contará com a drag DJ e hostess da festa Samantha Brocks, Green Grass e Rafah El fazendo o link POP com a origem da festa, e em seguida muito techno com o top **DJ Kalunga** (**Substance**) e um delicioso e inusitado b2b entre o top **DJ Sybel** (**La Santeria Records**) e eu, originado no psychedelic trance e que atualmente passeio por outras vertentes da música eletrônica. A festa foi 0800 e o lema "todxs são vips", e cumpriu o objetivo de dar um novo upgrade ao bar e preparar a galera já para o retorno à vida universitária presencial.

DJ Sobrinho na edição 00 da Fanfarra 3.0 - Foto: @raopicture

DJ Sybel Calmon na edição 00 da Fanfarra 3.0 - Foto: @raopicture

Maze Cultura Tech (Sítio Santa Fé, Guarapari - 06/11/2021)

MAZE | cultura tech - 06.NOV.2021 (Sítio Santa Fé, Guarapari). Foto: Divulgação/Instagram.

A Maze Cultura Tech surgiu com a ideia de apresentar ao público todos os cantos, vertentes e fusões desse estilo de e-music que se consagra como base para todos os outros estilos de música eletrônica, junto ao house.

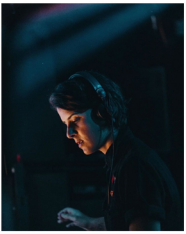
Segundo ele e seu sócio **Luiz Argolo**, a Maze está aberta a crescer, progressivamente, entregando ao público conforto máximo e serviço de alta qualidade; tudo dependerá do apoio do público. Por apostar em novas propostas e espaços para o techno, tendo como referência festivais como o **Awakenings Festival** (Amsterdã), é necessário que haja massiva adesão do público, tanto capixaba quanto ao redor do país.

Já aconteceram edições indoor da Maze e seus produtores possuem uma larga experiência: Rowan produz eventos de música eletrônica entre raves super psicodélicas, eventos experimentais com fusão de exposição de arte flúor e música chill out e ambiente é um dos sócios da grandiosa Ecologic, considerada por diversas vezes a melhor rave do Brasil em literatura especializada. Já Luizinho é produtor musical e de eventos.

"*O techno arrasta multidões na Europa, na Ásia e na América do Norte, mas aqui em nossa cultura latino americana nem tanto. Um fenômeno que para nós, dentre outros motivos, se dá principalmente pela falta de difusão apropriada e pelo receio do risco em se tentar produzir um evento de techno open air com grandes artistas de renome internacional. Essas estruturas enormes e bem servidas hoje, no Brasil, são mais comuns na cena psytrance e no low bpm comercial*", observa **Rowan Saade**, um dos organizadores da Maze.

Fernanda Pistelli

Anderson Noise


Paolla B. Foto: Divulgação / Instagram.

Com o super reforço à marca, o selo Prisma Techno (que já conhecemos pelas linhas acima) se une a esta proposta. A Maze voltou com potência máxima neste evento que contou com 2 headliners de arrepiar qualquer pista: **Anderson Noise**, considerado o pai do techno em terras brasileiras e **Fernanda Pistelli**, grande DJ quem vem arrastando multidões com seu techno gorduroso e psicodélico a la **Techgnosis Records**, sendo também top DJ do selo **Iboga Tech** além de um super time de DJs locais para não deixar ninguém parado: **Paolla B**, **Carla Elektra**, **Guns n Kill**, **Andaluz**, **Thito Fabres**, **Brenda Vieira** e **Jeff Ueda**.

A festa contou com uma super estrutura, com direito a hospedagem no local, lounges, banheiros de luxo limpos em tempo integral, tudo pensando no seu conforto enquanto se diverte ao som do melhor das vertentes do techno.

Thito Fabres. Foto: Divulgação / Instagram.

Guns n Kill. Foto: Divulgação / Instagram.

Lembrando que este é apenas um recorte de tudo que está acontecendo na cena capixaba, pois existem movimentos de coletivos independentes que estão ganhando força: uns já estão bem consolidados, como a **Discotopia**. Outros se iniciam em locais alternativos e aparentemente de forma despretensiosa, mas que prometem aumentar o fervo na capital capixaba. E assim a cultura eletrônica vai ocupando espaços e alcançando cada vez mais gente aqui na terrinha.

Tudo indica que, conforme a sinergia de esforços de tanta gente engajada e apaixonada pela e-music, estamos construindo devagarinho mais um pólo importante dentro da cena nacional, o que é o máximo, já que temos uma cidade belíssima e bem organizada e adoraríamos receber vocês leitores para curtir uma vibe aqui conosco! Sintam-se convidados, a nossa festa está apenas começando.

RODRIGO SOBRINHO

ENTREVISTA

CRIS PEPPER: E os 10 anos de história do seu Circuit Tribal House na Austrália

Ela é brasileira e reside há dez anos na cidade de Sydney, representando muito bem o Tribal House na Austrália, sendo a deejay pioneira a levar essa vertente para o país. **Cris Pepper** é o nome dessa artista incrível, que defende sua arte com a força e o merecimento que a música merece.

Cris começou a sua carreira em 2009, no Sul do Brasil, se apresentando nos principais selos de tribal house da região, além de tocar para multidões em paradas LGBTs de Curitiba e Florianópolis. Mas pouco tempo depois foi fazer um intercâmbio fora do seu país natal e foi assim que toda a sua história começou na Austrália, levando o estilo circuit e tribal house com a força que traz até hoje em suas apresentações.

Atualmente Pepper está se jogando na produção musical, tem uma residência na festa **DéjàVu** (Sydney), e foi sobre tudo isso e mais um pouco que conversamos com a Cris nesta entrevista especial que mostra com detalhes toda a trajetória desses 12 anos de sua carreira como DJ. *Confira agora:*

São quase 12 anos de história da DJ Cris Pepper, mas vamos falar sobre como tudo isso começou?

Eu fui uma criança que adorava pintar e desenhar. Fiz cursos de desenho artístico, desenho em quadrinhos, desenhos de rostos, e fiz curso de teclado também, tudo isso na infância. Eu tive interesse em aprender a tocar violão mas nunca passei dos primeiros acordes. Eu sempre achei instrumentos de corda bastante difíceis, já com com o teclado eu tinha um pouco mais de facilidade.

Na adolescência eu tentei entrar numa banda de rock. Eu me lembro que vi um anúncio pelo Orkut na época. Era uma banda de garotas que moravam em Curitiba e elas estavam procurando uma guitarrista – e eu animada, queria participar da banda, tinha o desejo de estar no palco, mas não sabia tocar guitarra. Então mandei uma mensagem pra dona da banda e falei, "olha, eu quero tocar", e ela falou, "vem pro ensaio e vamos tentar, né?" E aí complicou, porque foi quando eu cheguei no ensaio da banda, a banda estava toda lá, eles começaram a tocar, me deram uma guitarra na mão e falaram, "Cris, acompanha aí." E aí eu não sabia tocar e meu plano foi por água abaixo. Então claro, eu não fiz parte da banda. Logo depois disso eu fiz mais algumas aulas de violão e comecei a tirar alguns pequenos acordes, mas nunca fui muito longe com isso. Tive grande interesse em bateria também, mas nunca fiz aula.

Enfim, foi quando eu conheci a música eletrônica, ainda na adolescência, que eu comecei a me apaixonar por esse mundo. Foi quando eu saí do armário também, que comecei a me inserir muito, a me identificar mais ainda com a música tribal. E foi assim que tudo começou, foi assim que eu fui me conectando cada vez mais com esse estilo musical específico e gerando mais interesse, até que eu comecei a tocar mesmo, num tom de brincadeira. Eu acho que eu comecei como a maioria dos DJs começam, por hobby. Era assim que eu descrevia na época, eu não estava procurando me profissionalizar daquela maneira, mas acabou rolando e fui pegando o gosto e aqui estou. Hoje sou a minha banda inteira: teclado, guitarra, bateria e muito mais.

Foto de 2009 - pessoas fundamentais - DJ Johnz (quem me ensinou a tocar, os primeiros passos), foto tirada no primeiro club de residência da DJ Cris Pepper, o Side Caffe em Curitiba.

Quem foram as pessoas fundamentais na sua vida para fazer a sua carreira deslanchar no começo?

Os meus pais são as primeiras pessoas que vêm na minha cabeça. Eles sempre acreditaram em mim, porque eles sempre me incentivaram a seguir os meus sonhos, a ir atrás e acreditar em mim mesma, no meu potencial, naquilo que eu queria pra mim. E que tudo era possível! Então tudo que eu já quis fazer na vida eu tive o apoio dos meus pais.

E falando da música eletrônica especificamente eu tive também outras pessoas essenciais, que foram em primeiro lugar os meus amigos na época que sempre me incentivaram muito e também os DJs que me ensinaram a tocar. Teve o **Johnz**, que era do clube que eu comecei a tocar, o **Raoni** e o **Wagner**, que foram os três que me ensinaram os primeiros passos mesmo, e me incentivaram a seguir esse sonho. Sem eles nada disso teria acontecido.

Em 2011 você tocou em uma das gigs mais icônicas da cena tribal house brasileira, no Club Concorde, e na mesma época na Parada LGBT de Florianópolis – SC. Conte um pouco de como foi pra você, com pouquíssimo tempo de carreira, participar de eventos de grande importância como esse?

Foi maravilhoso! Na verdade, estive lá participando da **Perversion Party**, que era uma festa que acontecia lá periodicamente. Eu fui convidada, foi uma experiência única, foi até então o maior club naquela época que eu já tinha tocado. Foi um privilégio imenso e uma honra estar ali naquele line up de peso e bastante importante na minha carreira, assim como na parada LGBT de Florianópolis, que apesar de eu ter tocado inúmeras vezes na parada LGBT de Curitiba, a parada de Florianópolis tinha um público maior, e eu também fui como convidada, então foi tudo muito prazeroso e muito importante, eu me senti honrada e foi realmente um marco pra mim naquele ano.

Cris Pepper - 2011 Photos - Cris playing at the Floripa LGBT Parade.
Public over 150 thousand people. Photos: fervo.com.br

Nessa mesma época a comunidade LGBTQIA+ celebrava a conquista do casamento entre o mesmo sexo. Pegando esse gancho, como era pra você, sendo uma mulher, estar ali em cima do palco alegrando a vida do seu público que era praticamente 100% da comunidade LGBT e em sua maioria gays?

Primeiramente, foi um prazer imenso. Foi e ainda é! Toda vez que eu subo num palco e mesmo naquela época eu já sentia isso. Era o prazer de trazer a alegria para as pessoas no momento onde elas têm a liberdade de serem elas mesmas sem muitos julgamentos, sem medo do preconceito. Porque a gente sabe o preconceito que a comunidade LGBT enfrenta no dia a dia. São muitos preconceitos ainda, infelizmente.

Eu acho que ter o privilégio de estar no palco e proporcionar alegria para o público que está se sentindo num momento confortável ali no seu momento de lazer, no momento de diversão deles é uma grande honra na verdade, ser a maestrina desse momento tão especial pras pessoas que ali estão. Àquela ocasião pode ser a única válvula de escape que a pessoa tem, a noite dela no club se divertindo. Então eu faço com que esses momentos especiais pra mim sejam também especiais para o meu público.

Eu nunca senti muita diferença na verdade por eu ser uma mulher num ambiente predominante masculino, porque o público sempre me abraçou com muito carinho, com muito reconhecimento e com muita alegria principalmente. Então, dentro da cena, sempre fui muito bem acolhida. Entre amigos, entre o público e eu, acredito que isso também fez toda a diferença pra eu me sentir cada vez mais confiante e alcançar tudo que eu já alcancei na minha carreira artística.

Mas com certeza participar e estar numa celebração comemorativa do casamento entre os mesmos sexos foi muito especial. Foi muito especial porque, afinal de contas, nós estávamos ali, eu e os outros DJs, e todo mundo que fez aquele evento acontecer. Eu acho que todo mundo estava sentindo um orgulho imenso e uma alegria de estarmos juntos. Conseguimos! Vamos continuar lutando pelos nossos direitos! Aquilo com certeza nos tornou mais fortes e a todo momento que nos unimos ficamos mais fortes.

Assista ao vídeo: DJ CRIS PEPPER PARADA DA DIVERSIDADE FLORIPA 2011

A "Blush" foi uma festa que você produziu em Curitiba e que era da cena tribal, porém só para mulheres. Fale um pouquinho dessa "Cris Produtora". Acredita que ainda hoje em dia (2021) teria necessidade de um mercado para festas de tribal house só para mulheres?

Eu fiz uma parceria quando eu fui tocar na **Concorde** – em Floripa – com a produtora daquela festa Perversion, a **Priscilla Matos**, e nós tínhamos a ideia de trazer a festa para Curitiba. Só que daí por outros acordos, e com outras partes, nós decidimos lançar um novo selo só entre eu e ela e foi assim que nasceu a **Blush**. O formato era música eletrônica, mas também tinha uma banda de mulheres, que atraía muito mais o público feminino, lésbico. Elas gostam bastante de música ao vivo, voz e violão, e música de boteco mesmo. É um público que gosta de cerveja e churrasco. Então nós tentamos trazer esse mesmo conceito de música de bar e música ambiente, mas também com música eletrônica, já visando agradar a esses dois públicos que pegavam a grande massa do público lésbico. A nossa Blush tinha como conceito agradar o público lésbico. Trazendo voz, violão e música eletrônica.

Foto de 2011 - Festa Blush - Cris e Priscilla Matos (Produtora da Perversion da Concorde de Floripa, e também sócia e produtora da Blush em sociedade com a Cris).
Créditos da foto: Sabrine Fernandez

Sobre a necessidade hoje em dia de um mercado de festas Tribal House só para mulheres não acho que funcionaria porque falta público. Infelizmente hoje as mulheres amantes de Tribal House ainda são poucas, é minoria. Principalmente aqui na Austrália, aqui são pouquíssimas. Eu vejo pela pista, aqui não tem mesmo, infelizmente essa não é uma ideia que atrai muito elas. Porque as meninas têm outros interesses musicais.

Ainda falando sobre a Cris, produtora de eventos, eu produzi poucos eventos. A Blush foi um projeto que teve quatro edições, eu gostei na verdade da parte organizacional, do projeto, de fazer acontecer. Mas a parte da produção é bastante desgastante, e eu não me identifiquei, não quis levar essa ideia adiante, gosto sim de estar em cima do palco, e de participar do evento, mas obviamente de outra maneira, explorando o meu lado mais artístico mesmo. Então eu não tenho planos de produzir outros eventos. Hoje em dia eu tô muito focada mesmo na minha carreira artística como produtora musical.

Sua vida deu uma virada de chave gigantesca no ano de 2012, afinal, ir passar um tempo grande – pelo intercâmbio que você fez – em um país diferente do seu não é muito fácil! Como foi a sua adaptação de DJ e pessoal em um país bem diferente do nosso Brasil? E como surgiu a oportunidade de tocar pela primeira vez fora do seu país e de até ter conseguido fechar uma residência?

É, realmente são muitos desafios quando você resolve imigrar para um país, acredito que qualquer outro país. A Austrália obviamente tem as suas particularidades, e foi bastante desafiador. A cultura é bastante diferente da nossa. E a gente re-aprende a viver. A Austrália é uma grande escola!

Falando da adaptação de DJ, comparando as pistas daqui com as pistas do Brasil. Na Austrália a cena tribal é pouco explorada. Quando eu cheguei aqui eu conheci alguns clubs, mas nenhum era especificamente tribal. Isso não existe aqui. O que existe são festas. É diferente. Eu conheci um club LGBT aqui que tinha a maior popularidade local e tamanho. Foi lá que eu encontrei alguns DJs tocando músicas que passeavam às vezes pela vertente tribal.

Foto de 2012 - primeiro ano de residência no club "ARQ Sydney" - Austrália.

Foto do clube na época - créditos: Gazzarazzi Photography.

Eu me apresentei pra uma DJ local, mostrei alguns flyers, algumas fotos, alguns vídeos que eu já tinha feito de apresentações anteriores, e foi por isso que a DJ Sandi Hotrod que me indicou para o promoter daquela casa noturna. Foi assim que eu consegui a minha primeira gig nesse club, e a partir da minha primeira apresentação eles ficaram muito felizes, adoraram o meu estilo e a receptividade do público. Eu toquei um set totalmente tribal e fui convidada pela segunda vez. E pela popularidade e aceitação do público local me foi oferecido a residência já depois da segunda apresentação. Então tudo aconteceu muito natural. E eu cheguei tocando o Tribal, eu sempre toquei Tribal, e a oportunidade aconteceu.

Olha, arrisco a dizer que eu fui a DJ pioneira de tribal nesse país. Até então não tinham ainda outros DJs brasileiros de tribal em 2012 por aqui. Eu fui aceita e muito valorizada, principalmente pelos brasileiros que já moravam aqui na época e que tinham saudades do nosso Brasil e das festas feitas por brasileiros.

Depois de voltar com o seu currículo de DJ mais rico – por ter conseguido uma residência no club australiano -, a sua agenda no Brasil deu uma super valorizada?

Infelizmente não foi isso que aconteceu! Eu não tive essa supervalorização. O que eu consegui no período pós intercâmbio foi a oportunidade de tocar nesses clubs que antes não me enxergavam. Eles passaram a me enxergar a partir desse momento, mas não tive essa supervalorização não. Eu tentei pegar esse gancho e conseguir outras datas, mas não rolou. Eu procurei inclusive na época uma agência pra me dar suporte, porém não consegui. E decidi focar em terminar a graduação.

Você voltou à Sydney (2014) após a conclusão do seu curso e ficou por um tempo como residente no mesmo club, mas em 2016 você acabou não seguindo mais a sua carreira de DJ e focando na sua área de formação acadêmica – Engenharia Mecânica. Você consegue ver pontos positivos neste hiato da sua carreira?

O que aconteceu foi o seguinte: o promoter desse club que eu tinha residência aqui em Sydney foi substituído, pois a vaga de promoter era constantemente alterada. Ou seja, o gerente que me contratou lá pela primeira vez (2012) saiu um ano depois, e cada promoter novo chegava com outros artistas em mente.

Eu tinha uma residência na sexta-feira, da uma da manhã às cinco da manhã. Quando eu voltei em 2014 ele me transferiu para quinta-feira, e me colocou pra tocar da meia noite à uma ou da meia noite às duas, era um dia com pouca movimentação no club, não tinha quase ninguém, era complicado.

A Austrália é um país onde os DJs são muito versáteis, eles se adaptam muito ao estilo do evento. Então, por exemplo, os DJs tocam deephouse em eventos mais leves, e em um evento mais pesado eles tocam algo com um pouco mais de peso, com batidas mais fortes.

Enfim, eu não consegui me adaptar àquela quinta-feira pouco movimentada do club, eu não tocava deep house. Não era o meu estilo. Por esse motivo, o novo promoter chegou pra mim um dia e falou: "*não tenho mais festas pra você, mas talvez a gente volte a se falar no futuro, infelizmente eu não consigo te dar mais festas.*" Eu me lembro que fiquei arrasada, fiquei muito triste porque eu estava vendo uma porta se fechando, e levei esse feedback de que "*olha, eu acho que seu set é bom, mas ele não cabe muito na casa*". Eu me senti muito mal e usada! Aquilo abalou a minha autoconfiança, então foi nesse momento que eu resolvi focar na área da minha formação acadêmica e deixei a minha carreira artística parada por um tempo. Infelizmente, esse tradicional club encerrou as atividades durante a pandemia.

Em 2019, o recente extinto selo The Week levou toda a sua vibe incrível para a Austrália, e foi aí que você viu a oportunidade de retornar? Como foi esse retorno em uma época bem diferente do seu início, onde as mulheres DJs são as grandes estrelas da noite? Você sentiu essa diferença na Austrália?

Em 2019, quando eu vi a The Week chegando na Austrália, e percebi a oportunidade de retornar, por que afinal de contas é um selo predominantemente tribal house e feito por brasileiros, eu estava me sentindo em casa. Era uma marca que jamais daria aquele feedback que eu ouvi do club australiano, dizendo que eu não cabia na casa. Quando eu fui na The Week, aqui na Austrália pela primeira vez, eu me senti acolhida. Eu falei, "*gente, esse é o club onde eu pertenço. É onde estou em casa.*" Eu senti uma conexão na hora e todo aquele fogo, aquela chama artística dentro de mim, aquela vontade de estar no palco voltou a reacender mais forte, e foi quando eu entrei em contato com a produção. Preparei um set e mandei. E já estive na próxima edição da The Week aqui na Austrália – logo em seguida me foi oferecida a residência. Foi assim que aconteceu, naturalmente.

Fotos de Março de 2020 - The Week Austrália - "Mardi Gras Edition"

Assista ao vídeo: Set for TWAU. - The Week Australia

Assista ao vídeo: Set for TWAU. - The Week Australia - 2

Realmente a época foi muito diferente de quando eu iniciei a minha carreira, pra mim como mulher nessa cena. Na época em que eu tocava não existiam muitas mulheres DJs, e muito menos grandes DJs estrelas como nós temos hoje. Tem a incrível **Anne Louise**, eu acho o trabalho dela maravilhoso, é sem dúvida uma grande referência pra todas nós, mas eu volto a dizer, eu não vejo muito essa separação entre DJs mulheres e DJs homens – eu acho que somos DJs e estamos ali com um papel importante na noite: proporcionar alegria praquelas pessoas. Então eu não vejo essa separação. Existiam poucas mulheres na época quando eu comecei. Ainda hoje existem poucas. Comparando o número de homens e mulheres, ainda é desproporcional.

Assista ao vídeo: DJ Cris Pepper - The Week Australia Live Stream - May 30th, 2020

Meu set na The Week Australia - Livestream no início da pandemia em Maio 2020.

Se animou tanto em voltar com tudo que iniciou o seus estudos de produção musical, uma verdadeira e essencial evolução dentro da profissão DJ. Como está sendo essa fase nova como produtora? Você aproveitou bem a pandemia sem eventos para se jogar ainda mais nessa nova profissão musical?

Com certeza sim! De fato me animei tanto com a vinda da **The Week** para a Austrália, por estar dentro de um evento que eu me senti de fato acolhida e valorizada e por me sentir em casa, que resolvi dar esse passo importante dentro da produção musical. Fiz vários cursos, fiz o curso da **Make Music Now**, **super** recomendo. Fiz o curso com **VMC**, que também super recomendo e fiz outros cursos. Mas essa é uma jornada sem fim, como produtora estou em constante aprendizado.

Eu imagino que todo DJ que já iniciou também essa fase, esse estudo de produção musical, percebe o quão ilimitadas são as possibilidades. Porque eu vejo como se fosse um leque cheio de oportunidades. É um mundo muito maior. Eu acredito que a produção musical é um mundo sem limites. É um mundo onde você tem a oportunidade de ser você mesmo, de criar, de inovar, pirar a vontade como você quiser. É a chance de você ser você mesma e de mostrar a sua identidade como nunca, e é isso que eu tenho mostrado nas minhas produções, nos meus remixes e nas minhas músicas originais.

Eu aproveitei sim a pandemia sem eventos para mergulhar fundo nisso. Inclusive eu compus músicas também. Músicas originais e com letras, mas eu não canto. Então são músicas que trago parcerias com outros artistas.

Vocês tiveram um alívio mais recente da pandemia em 2021, por conta da seriedade que o país levou ao se tratar de um vírus tão letal como o da Covid19. Quais as perspectivas para a sua carreira, agora representando um selo novo na Austrália (DéjàVu) e com o triste fim da TW, mas levando também em consideração a sua nova faceta como produtora?

Eu estou muito animada e muito feliz em estar representando a DéjàVu, e lamento também o fim da The Week, também sinto assim como todos os brasileiros e todos os amantes de Tribal House pelo mundo. Eu acredito que um ciclo novo está começando, com novos projetos e eu estou muito otimista e muito confiante com meus projetos futuros e o fim da pandemia.

Início da pandemia - maio 2020 - tocando pela Livestream da The Week Austrália.

Eu pretendo me lançar em uma carreira internacional e tenho como ambição tocar nos Estados Unidos num futuro próximo. Não estive lá ainda, não conheço, mas sei que é um mercado forte também do Tribal House, então pretendo conhecer esse país em breve e pretendo voltar ao Brasil também num futuro próximo.

Quais os projetos musicais você tem trabalhado e que já pode dividir alguma informação pra gente?

Tenho trabalhado bastante, produzido remixes e trabalhado em músicas originais, músicas de autoria própria, composições próprias, produção, no qual eu tenho feito em collabs com outros artistas, compositores, cantores, e outros produtores. Tem um lançamento bem próximo, ainda esse ano. Fiquem de olho nas minhas redes sociais que tem coisa nova vindo por aí!

O meu primeiro single chama-se "Voice of a Dreamer", a letra foi escrita por mim e em parceria com o talentoso Álvaro Carias, e a voz é uma parceria com a cantora australiana **Penelope**, que esteve no **The Voice Austrália** deste ano de 2021. O single será lançado no início do mês de Dezembro de 2021, e teremos também um vídeo clipe. Me sigam nas redes e fiquem ligados para saber mais!

Assista ao vídeo: Cris Pepper - DejaVu Sydney Launch day - April 3rd, 2021.

Créditos da foto de capa: **Gazzarazzi Photography**.

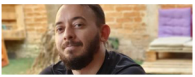
SPOTIFY

FACEBOOK

INSTAGRAM

SOUNDCLOUD

YOUTUBE



DIEGO AGANETTI

INTERVIEW

CRIS PEPPER: The 10-year history of her Circuit Tribal House in Australia

She is Brazilian and has lived in Sydney for ten years, representing Tribal House very well in Australia, being the pioneer deejay to bring this aspect to the country. **Cris Pepper** is the name of this incredible artist, who defends her art with the strength and merit that music deserves.

Cris started her career in 2009, in southern Brazil, performing on the main tribal house labels in the region, as well as playing for crowds in LGBT parades in Curitiba and Florianópolis. But shortly thereafter, she went on an exchange abroad program and that's how her whole story started in Australia, **taking** the circuit and tribal house style with the strength she brings to this day in her performances.

Pepper is currently working hard on music production, she has a residency at the **DéjàVu** (Sydney) party, and it was about all that and more that we talked to Cris in this special interview that shows in detail the entire trajectory of these 12 years of her career as DJ *Check it out now:*

It's almost 12 years of DJ Cris Pepper history, but let's talk about how it all started?

I was a child who loved to paint and draw. I took courses in artistic drawing, drawing in comics, drawing faces, and I took a keyboard course too, all of this in my childhood. I was interested in learning to play the guitar but I never got past the first chords. I always found string instruments quite difficult, with the keyboard I had a little more facility.

As a teenager I tried to join a rock band. I remember seeing an ad on Orkut at the time. It was a band of girls who lived in Curitiba and they were looking for a guitarist – and I was excited, I wanted to join the band, I had the desire to be on stage, but I didn't know how to play a guitar. So I texted the owner of the band and said, "Look, I want to play", and she said, "Come to rehearsal and let's try, right?" And then it got complicated, because that's when I got to band practice, the band was all there, they started playing, they gave me a guitar and said, "Cris, come on over there." And then I didn't know how to play and my plan went down the drain. So of course I wasn't part of the band. Right after that I took a few more guitar lessons and started pulling out some little chords, but I never got very far with it. I was very interested in drums too, but I never took classes.

Anyway, it was when I got to know electronic music, still in my teens, that I started to fall in love with this world. It was when I came out of the closet too, that I started to insert myself a lot, to identify myself even more with tribal music. And that's how it all started, that's how I was connecting more and more with this specific musical style and generating more interest, until I actually started playing, in a playful tone. I think I started like most DJs do, as a hobby. That's how I described it at the time, I wasn't looking to become a professional like that, but it ended up happening and I got the taste and here I am. Today I'm my whole band: keyboards, guitars, drums and more.

Who were the key people in your life to make your career take off in the beginning?

My parents are the first people that pop into my head. They always believed in me, because they always encouraged me to follow my dreams, to go for it and believe in myself, in my potential, in what I wanted for myself. And that anything was possible! So everything I ever wanted to do in life I had the support of my parents.

2009 photo - key people - DJ Johnz (who taught me to play, the first steps), photo taken at DJ Cris Pepper's first residency club, Side Caffe in Curitiba.

And speaking of electronic music specifically, I also had other essential people, who were first of all my friends at the time who always encouraged me a lot and also the DJs who taught me how to play. There was **Johnz**, who was from the club I started playing, **Raoni** and **Wagner**, who were the three who really taught me the first steps, and encouraged me to follow this dream. Without them none of that would have been possible.

In 2011 you played in one of the most iconic gigs in the Brazilian tribal house scene, at Club Concorde, and at the same time at Parada LGBT in Florianópolis – SC. Tell us a little about how it was for you, with very little time in your career, to participate in events of great importance like this.

It was wonderful! In fact, I was there participating in the **Perversion Party**, which was a party that happened there periodically. I was invited, it was a unique experience, it was the biggest club at that time I had ever played. It was an immense privilege and an honor to be there in that weighty line-up and very important in my career, as well as in the LGBT parade in Florianópolis, which despite having played countless times in the LGBT parade in Curitiba, the parade in Florianópolis had an audience bigger, and I was also a guest, so it was all very pleasant and very important, I felt honored and it was really a milestone for me that year

Cris Pepper - 2011 Photos - Cris playing at the Floripa LGBT Parade.
Public over 150 thousand people. Photos: fervo.com.br

At the same time, the LGBTQIA+ community celebrated the achievement of same-sex marriage. Taking this hook, what was it like for you, as a woman, to be there on stage cheering the lives of your audience that was practically 100% of the LGBT community and mostly gay?

First, it was an immense pleasure. It was and still is! Every time I go on stage and even then I felt it. It was the pleasure of bringing joy to people in the moment where they have the freedom to be themselves without too much judgment, without fear of prejudice. Because we know the prejudice that the LGBT community faces on a daily basis. There are still too many prejudices, unfortunately.

I think that having the privilege of being on stage and providing joy to the audience that is feeling comfortable there in their leisure time, in their moment of fun is a great honor, actually, to be the conductor of this very special moment for people who are there. That occasion may be the only outlet a person has, her night at the club having fun. So I make these special moments for me also special for my audience.

I never really felt much difference because I'm a woman in a predominantly male environment, because the audience always hugged me with a lot of affection, with a lot of recognition and especially with a lot of joy. So, within the scene, I was always very well received. Among friends, between the audience and myself, I believe this also made all the difference for me to feel more and more confident and achieve everything I've already achieved in my artistic career

But for sure participating in and being in a commemorative same-sex marriage celebration was very special. It was really special because, after all, we were there, me and the other DJs, and everyone else who made that event happen. I think everyone was feeling immense pride and joy in being together. We achieved it! Let's keep fighting for our rights! That definitely made us stronger and every time we got together we got stronger.

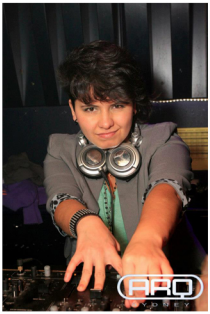
Watch the video: DJ CRIS PEPPER PARADA DA DIVERSIDADE FLORIPA 2011

"Blush" was a party you produced in Curitiba and that was from the tribal scene, but only for women. Tell us a little about this "Cris Producer". Do you believe that even today (2021) there would be a need for a market for tribal house parties just for women?

I made a partnership when I went to play at **Concorde** – in Florianopolis – with the producer of that party Perversion, **Priscilla Matos**, and we had the idea of bringing the party to Curitiba. But then through other agreements, and with other parties, we decided to launch a new label just between her and me and that's how **Blush** was born. The format was electronic music, but it also had a women's band, which attracted much more female, lesbian audiences. They really like live music, voice and guitar, and bar music. It's an audience that likes beer and barbecue. So we tried to bring this same concept of bar music and ambient music, but also with electronic music, already aiming to please these two audiences that caught the large mass of the lesbian audience. Our Blush had the concept of pleasing the lesbian audience. Bringing voice, guitar and electronic music.

On the need nowadays for an all-female Tribal House party market I don't think it would work because there is no audience. Unfortunately, today the women lovers of Tribal House are still few, it is a minority. Mainly here in Australia, there are very few here. I can see from the track, it doesn't really exist here, unfortunately this is not an idea that attracts them very much. Because girls have other musical interests.

Still talking about Cris, event producer, I produced few events. Blush was a project that had four editions, I actually liked the organizational part, the project, making it happen. But the production part is quite exhausting, and I didn't identify myself, I didn't want to take this idea further, I do like being on stage, and participating in the event, but obviously in another way, exploring more my artistic side. So I have I have no plans to produce other events. Nowadays I'm really focused on my artistic career as a music producer.



2012 photo - first year of residency at the club "ARQ Sydney" - Australia
Credits: Gazzarazzi Photography.

Your life took a huge turn in the year 2012, after all, going to spend a long time – because of the exchange you did – in a different country from yours is not very easy! How was your adaptation of DJ and staff in a country very different from our Brazil? And how did the opportunity to play outside your country for the first time and even manage to close a residence?

Yes, there are really many challenges when you decide to immigrate to a country, I believe any other country. Australia obviously has its quirks, and it was quite challenging. The culture is quite different from ours. And we re-learn how to live. Australia is a great school!

Speaking of the DJ adaptation, comparing the tracks here with the tracks in Brazil. In Australia the tribal scene is little explored. When I got here I met some clubs, but none were specifically tribal. That doesn't exist here. There are parties. It is different. I met an LGBT club here that had the greatest local popularity and size. It was there that I found some DJs playing songs that sometimes wandered through the tribal side.

Cris Pepper - Club photo at the time. - Credits: Gazzarazzi Photography.

I performed for a local DJ, showed me some flyers, some photos, some videos that I had taken from previous gigs, and that's why DJ Sandi Hotrod who referred me to that club's promoter. That's how I got my first gig at this club, and from my first gig they were very happy, they loved my style and the public's receptivity. I played a totally tribal set and got invited for the second time. And due to the popularity and acceptance of the local audience, I was offered the residency after the second performance. So it all happened very naturally. And I came playing Tribal, I always played Tribal, and the opportunity happened.

Look, I dare say that I was the pioneer tribal DJ in this country. Until then, there were still no other Brazilian tribal DJs in 2012 here. I was accepted and highly valued, especially by Brazilians who were already living here at the time and who missed our Brazil and the parties made by Brazilians.

After coming back with your richest DJ resume – for having gotten a residency at the Australian club -, has your schedule in Brazil been overvalued?

Unfortunately that's not what happened! I didn't have this overvaluation. What I got in the post-exchange period was the opportunity to play in these clubs that didn't see me before. They started to see me from that moment on, but I didn't have this overvaluation, no. I tried to get this hook and get other dates, but it didn't happen. I even looked for an agency at the time to support me, but I couldn't. And I decided to focus on finishing my degree.

You returned to Sydney (2014) after completing your course and stayed for a while as a resident at the same club, but in 2016 you ended up no longer following your DJ career and focusing on your academic background – Mechanical Engineering. Can you see positive points in this hiatus in your career?

What happened was this: the promoter of this club that I used to live in here in Sydney was replaced because the promoter vacancy was constantly changing. In other words, the manager who hired me there for the first time (2012) left a year later, and each new promoter came in with other artists in mind.

I had a residency on Friday from one in the morning to five in the morning. When I came back in 2014 he transferred me to Thursday, and he put me to play from midnight to one or from midnight to two, it was a day with little movement at the club, there was almost no one, andlt was complicated. Australia is a country where DJs are very versatile, they adapt a lot to the style of the event. So, for example, DJs play deephouse in lighter events, and in a heavier event they play something with a little more weight, with stronger beats.

Anyway, I couldn't adapt to that little busy Thursday at the club, I didn't play deep house. It wasn't my style. For this reason, the new promoter came to me one day and said: "*I don't have any more parties for you, but maybe we'll talk again in the future, unfortunately I can't give you any more parties.*" I remember being devastated, I was really sad because I was seeing a door close, and I took this feedback that "*look, I think your set is good, but it doesn't fit in the house much*". I felt really bad and used! That shook my self-confidence, so that was when I decided to focus on my academic background and let my artistic career stand still for a while. Unfortunately, this traditional club went out of business during the pandemic.

In 2019, the recently defunct label The Week took all of its incredible vibe to Australia, and was that where you saw the opportunity to return? How was this comeback in a time quite different from your beginnings, where female DJs are the big stars of the night? Did you feel that difference in Australia?

In 2019, when I saw The Week arriving in Australia, and realized the opportunity to return, because after all it is predominantly a tribal house label and made by Brazilians, I was feeling at home. It was a brand that would never give that feedback I heard from the Australian club, saying I didn't fit in the house. When I went to The Week, here in Australia for the first time, I felt welcomed. I said, "Guys, this is the club I belong to. That's where I am at home." I felt a connection at the time and all that fire, that artistic flame inside me, that desire to be on stage came back stronger, and that's when I got in touch with the production. I prepared a set and sent it. And I've already been to the next edition of The Week here in Australia – right after I was offered the residency. That's how it happened, naturally

March 2020 Photos - The Week Australia - "Mardi Gras Edition"

March 2020 Photos - The Week Australia - "Mardi Gras Edition"

Watch the video: Set for TWAU. - The Week Australia

Watch the video: Set for TWAU. - The Week Australia - 2

Really, the time was very different from when I started my career, for me as a woman in this scene. At the time I played there weren't many female DJs, let alone big star DJs like we have today. There's the amazing **Anne Louise**, I think her work is wonderful, it's definitely a great reference for all of us, but I'll say again, I don't really see this separation between female DJs and male DJs – I think we're DJs and we're there with an important role in the night: to bring joy to those people. So I don't see this separation. There were few women at the time when I started. There are still few today. Comparing the number of men and women is still disproportionate.

Watch the video: DJ Cris Pepper - The Week Australia Live Stream - May 30th, 2020

My set on The Week Australia - Livestream at the start of the pandemic in May 2020.

You got so excited to come back with everything that you started your studies in music production, a true and essential evolution within the DJ profession. How is this new phase as a producer? Did you take advantage of the eventless pandemic to work even more in this new musical profession?

Absolutely yes! In fact, I was so excited about **The Week**'s coming to Australia, for being part of an event that I really felt welcomed and valued and for feeling at home, that I decided to take this important step in music production. I took several courses, took the **Make Music Now** course, I highly recommend it. I took the course with **VMC**, which I also highly recommend and took other courses. But this is an endless journey, as a producer I am constantly learning.

I imagine that every DJ who has also started this phase, this study of music production, realizes how limitless the possibilities are. Because I see it as a range full of opportunities. It's a much bigger world. I believe music production is a world without limits. It's a world where you have the opportunity to be yourself, to create, to innovate, to freak out however you want. It's the chance for you to be yourself and to show your identity like never before, and that's what I've been showing in my productions, in my remixes and in my original songs.

I did take advantage of the eventless pandemic to delve deeper into it. I even composed songs too. Original songs and lyrics, but I don't sing. So these are songs that I bring partnerships with other artists.

You had the most recent relief from the pandemic in 2021, because of the seriousness that the country took when dealing with a virus as lethal as Covid19. What are the prospects for your career, now representing a new label in Australia (DéjàVu) and with the sad end of TW, but also considering your new facet as a producer?

I am very excited and very happy to be representing DéjàVu, and I also regret the end of **The Week**, I also feel like all Brazilians and all Tribal House lovers around the world. I believe that a new cycle is starting, with new projects and I am very optimistic and very confident about my future projects and the end of the pandemic.

Playing for DéjàVu (current Australia residency party seal) - May 2021.

I intend to launch an international career and have the ambition to play in the United States in the near future. I haven't been there yet, I don't know it, but I know it's a strong market for Tribal House as well, so I intend to visit this country soon and I intend to return to Brazil in the near future as well.

What musical projects have you been working on that can already share some information for us?

I've been working a lot, producing remixes and working on original songs, self-authored songs, own compositions, production, which I've done in collabs with other artists, composers, singers, and other producers. It has a release very close, later this year. Keep an eye on my social networks for new things coming up!

My first single is called "Voice of a Dreamer", the lyrics were written by me and in partnership with the talented Álvaro Carias, and the voice is a partnership with the Australian singer **Penelope**, who was at **The Voice Australia** this year of 2021. The single will be released in early December 2021, and we will also have a music video. Follow me on the networks and stay tuned to find out more!

Watch the video: Cris Pepper - DejaVu Sydney Launch day - April 3rd, 2021.

Cover photo credits: **Gazzarazzi Photography**.

SPOTIFY

FACEBOOK

INSTAGRAM

SOUNDCLOUD

YOUTUBE

EVENTOS

M-S Live e Plusnetwork apresentam Armin van Buuren na ARCA em janeiro

Já era hora do super astro Armin van Buuren retornar ao país e esse aguardado reencontro com os fãs brasileiros já tem data marcada: 28 de janeiro de 2022. Com realização da M-S Live e Plusnetwork, o DJ e produtor holandês se apresenta em São Paulo, num evento épico que ocorrerá no espaço exclusivo da ARCA, por onde já passaram grandes nomes e labels da cena eletrônica mundial.

Armin ama o nosso país. Sua última turnê em terras tupiniquins foi em 2018, durante o Carnaval, deixando muita saudades por São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte e Recife. O astro possui diversas passagens épicas pelas principais cidades brasileiras nos últimos anos, com destaque para sua apresentação no Ultra Music Festival no Rio de Janeiro em 2017, além de seu show exclusivo ARMIN ONLY, que ocorreu em dezembro de 2016, no Pavilhão do Anhembi, na capital paulista.

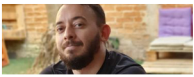
Eleito o DJ número 1 em 2007, 2008, 2009, 2010 e 2012 pela votação do Top 100 DJs da DJ Mag britânica, o DJ e produtor bateu o recorde em ser o único artista a conquistar o feito por cinco vezes. Seus sets sempre trazem um mix de Trance e outras variantes da música eletrônica, arrastando fãs de todo o mundo. Além de dono da label **Armada Music**, responsável por diversos lançamentos importantes, o artista possui seu programa de rádio semanal chamado A State of Trance, que é ouvido por mais de seis milhões de pessoas semanalmente.

Com início às 22h e término às 7h, a noite com Armin van Buuren na ARCA promete muita emoção e boas energias nesse retorno aos eventos presenciais em São Paulo. Os ingressos já estão sendo vendidos no INTI, e apesar de ter começado ontem (3/12 as 12:00), neste momento já estão quase nos lotes finais (Pista 3º lote e Área Vip no 4º lote). Fique ligado nas redes da ARCA e dos realizadores para mais informações.

Serviço

Armin van Buuren na ARCA
Data: 28 de janeiro de 2022
Horário: das 22h às 7h

Local: ARCA (Av. Manuel Bandeira, 360, Vila Leopoldina – São Paulo)
Ingressos: à venda via INTI.
Realização: M-S Live e Plusnetwork.



COLUNA

E aí retomamos?

Ao assumir a coluna **PROFISSÃO** na Colors DJ há 1 ano falamos e expomos aqui sobre como o mercado de eventos e os profissionais estão sobrevivendo diante da pandemia, e também produzindo conteúdos a respeito do que é ser profissional.

A pandemia hoje ainda é algo a ser enfrentado não tanto mais em relação à doença, mas pelas marcas que deixaram o mercado da maneira como está, e como essas que fizeram o mercado de eventos enfrentar uma nova realidade.

Em meu primeiro texto a respeito do comportamento do que acredito ser um profissional e respondendo o título desse texto, disse: "Meu caro leitor, na minha humilde e sincera opinião, não sou dono da verdade e da razão, mas diante dos fatos e relatos chego a conclusão de que para os pontos abordados até o momento, tanto no mundo digital, quanto na realização de eventos, qualquer pessoa que se intitula profissional, precisa estar pautada e amparada sob estudo e experiência, comprovando com a ciência (estudo) ou vivência para permitir-se executar, o que não quer dizer que estamos falando de boa entrega e excelência (assunto do qual não falaremos hoje… rs)."

E diante desse posicionamento, trago à tona a retomada dos eventos, lembrando o que é ser profissional… Afinal, ao que entende por eventos e como eles funcionam, durante esse período de pandemia, podemos conferir, ver e ter conhecimento de eventos que aconteceram em clandestinidade, visto que, por lei, estávamos ainda proibidos de realizar qualquer tipo de aglomeração, ouvindo opiniões e me informando através da mídia e também das redes sociais – muito foi mencionado, comentado e opinado sobre as estatísticas e entregas desses eventos. Após 1 ano e 6 meses, com a "liberação" por parte do governo, trago uma reflexão a respeito dessa retomada comparado à vivência atual dos eventos, esses que existiram e perduraram durante a pandemia. De muito do que pude ver, ler e ouvir, foi colocado sobre lugares inapropriados, falta de estrutura, falta de atendimento e tudo isso pagando por valores acima da média, diante disso pergunto a você, como ficaremos e como será nesse novo momento? Muitos selos, já famosos, de sucesso e outros até iniciantes têm mostrado que não só estão apropriados e preparados, como já demonstraram o porquê estão adquirindo sucesso e êxito em suas festas.

O mundo passou por uma grande mudança e inversão de novos selos, produtores e festas e promete uma competitividade cheia de surpresas e profissionalismo. Ao que tudo indica veremos as grandes festas, selos e eventos se sobreporem com qualidade, fazendo o merecido retomar com toda a pompa, circunstância e cores.

Diante de todo o esforço dessas empresas que persistiram em respeitar a lei, aguardar e se dedicar para o melhor e retomar suas atividades, desejo que todos os eventos demonstrem o seu amor pelo que faz, excelência em entregar o melhor para um sucesso feliz e promissor.

Logo estaremos, mais do que juntos, celebrando, vivendo e festejando.

Sucesso e feliz retorno a todos.

Portanto, a todos profissionais que estão pautados de acordo como expus acima, acredito que são profissionais e a cada dia devem buscar mais informação, estudo, vivência e experiências para melhorar e tornar-se mais profissional.

THIAGO TORRES

COLUNA

MENTE BLINDADA: Quero conquistar meus resultados rápidos!

Sabemos que quando se trata de atividade física pensando em **LONGEVIDADE**, falamos de resultados a longo prazo. Mas também podemos ter metas pequenas que nos motive e deixe nosso rolê com autoestima e confiança.

Mas metas pequenas não se pode confundir com **IMEDIATISMO**, resultados de 15 dias e se aventurar nos produtos milagrosos:

- Seca barriga
- Gel que esquenta e queima gordura
- Mil abdominais por dia

O seguro e eficiente vem do contexto **TREINO**, **DIETA** e **DESCANSO**,e se tratando de uma pessoa sedentária deve-se levar em consideração o despreparo de articulações, ligamentos, tendões e coluna.

DICA DO DOUTOR

O Médico Ortopedista **Neylor Lasmar**, especialista em joelho, alerta que **ATLETA DE FINAL DE SEMANA** deve evitar iniciar atividades com grande impacto, exemplo: futebol, vôlei e corridas. Eu sempre defendo que o **carro chefe** e base para toda modalidade esportiva é a musculação, pois atende necessidades específicas de cada modalidade, com fortalecimento e ganho de massa muscular (não é ficar musculoso).

PAPO RETO

Se engana quem acha que *"Melhor praticar 1 vez na semana do que nenhuma"* (certo de ter problemas rápidos), pois a atividade deve ser regular e construindo uma evolução.

ALERTA PARA MULHERES

De acordo com os estudos científicos, mulheres sofrem mais lesões do LCA (ligamento cruzado anterior) em comparação aos homens devido algumas condições: **hormonais**, **anatômicas** e **neuromusculares**.

Por esse motivo a Coluna **MENTE BLINDADA** deixa dicas para você começar bem seu projeto e não terminar antes do previsto:

- Consulte um professor
- Faça aquecimentos antes
- Incluir na rotina alongamento

E para concluir, é muito importante **fortalecer o CORE**. Você cria uma base sólida para o seu corpo, permitindo que você tenha estabilidade corpórea. Ao treinar o core, você estabiliza a coluna, o que melhora e controla a postura.

Espero que vocês estejam curtindo!!

Deixem suas dúvidas ou mensagens que terei o maior prazer de bater um papo bem agradável com vocês.

MENTE BLINDADA.

MARCELO SANTANA

COLUNA

MENTE BLINDADA: Começar a semana sem bad!

Se não acontece com você, provavelmente acontece com algum amigo. E bad abre para vários caminhos: cansaço físico, mental, ressaca, cortisol alto por sono acumulado e também falta de alimentação e hidratação.

Nas festas e eventos, já passei por situações de começar a semana arrastado e zero motivação para cumprir com a jornada de trabalho com qualidade.

Mas fica uma pergunta: **Se o intuito é sair e se divertir, e não mudar nada na rotina diária, onde estou errando?**

Vamos lá…

Nosso corpo trabalha com qualidade quando estamos respeitando e suprindo pelo menos o mínimo de ofertas de nutrientes, vitaminas e uma boa hidratação.

Costumo dizer que "Todo sucesso sem planejamento só acontece por mero acaso" e, pensando nisso, programar o final de semana é fundamental para evitar a **BAD**.

VOCÊ SABIA?

A água compõe até 60% do homem e 50% da mulher, e é usada em diferentes processos químicos e metabólicos do corpo.

Faça uma conta rápida e descubra sua quantidade de água diária:

35ml multiplicado pelo seu peso corporal: "**35 x 90kg = 3.150 por dia.**"

(Segredo: 90kg é meu peso rsrs…)

ERRO COMUM

Imagina uma festa rolando, aquela vibe e você curtindo o som (seja dançando muito ou pequenos movimentos) – se no dia a dia você já não consegue ter uma hidratação legal, imagina na pista dançando, suando sem qualquer reposição. O resultado só pode ser desidratação!

CURTE UMA "BREJA"?

VODKA NÃO PODE FALTAR!?

A ressaca é o carro chefe, se perguntar para quem toma várias no rolê. E se você for 1 vez no banheiro com certeza perde a conta de quantas vezes vai repetir isso.

O ÁLCOOL

De acordo com o médico **Karl Kruszelnicki**, o cérebro produz um hormônio anti-diurético, que faz com que o corpo pare de urinar. Porém, o álcool diminui a produção deste hormônio, o que acaba levando as pessoas ao banheiro com maior frequência e perdendo nutrientes que se não tiver reposição, no dia seguinte vai ter aquela velha promessa: **É A ÚLTIMA VEZ QUE BEBO!**

DICA INFALÍVEL DO SEU AMIGO MARCELO SANTANA:

1 -Faça uma boa hidratação durante o dia.

2 – Não beba de estômago vazio.

3 – Tome isotônicos após o rolê para repor de primeiro momento, os sais minerais e nutrientes perdidos nas idas ao banheiro e no suor.

4 – Consulte um profissional para avaliar se existe algum desequilíbrio de vitaminas e assim repor no dia a dia.

5 – Faça alguma atividade física leve ou moderada, que vai te ajudar a elevar seus níveis de endorfina e serotonina, que combatem o rebote **MENTAL**.

6 – O combinado não sai caro! Entenda o propósito de curtir e o equilíbrio de não comprometer sua semana.

Ahhhh, e pode ter certeza que eu também já deixei a desejar, mas respeitando meus 40 anos que estão chegando, **EU ME POSICIONEI** e coloco em prática tudo que escrevo, pois a minha **META É 60, 70 ANOS**... no shape, cheio de tatuagem e com a minha esposa curtindo rolê.

"Mude seus hábitos, depois eles mudarão você!"

MENTE BLINDADA

MARCELO SANTANA

Bryan Behr realiza primeiro feat internacional na apaixonada faixa "Da primeira vez (From the first time)", com o britânico Calum Scott

Canção faz parte do EP "Capítulo 2", que chega completo em todos os aplicativos de música. EP de Bryan Behr traz ainda inéditas "Mensageiro", em parceria com Julia Mestre, e Quero com você"

O carisma e talento de **Bryan Behr** são realmente únicos. Após conquistar fãs de todas as idades, o cantor encantou um dos maiores nomes da música mundial: **Calum Scott**. O fenômeno britânico que hoje acumula quase 8 bilhões de streams globais e escolheu o catarinense para realizar uma colaboração e expandir seu público brasileiro. Juntos, cantando em inglês e português, eles lançam em todos os aplicativos de música, a apaixonada canção "**Da Primeira Vez (From The First Time)**".

Já o clipe, que coloca Bryan e Calum lado a lado num verdadeiro show de tecnologia, já está disponível no YouTube do artista brasileiro.

Assista ao vídeo: Bryan Behr, Calum Scott da primeira vez (from the first time)

A nova faixa encerra em grande estilo o EP de Bryan, "**Capítulo 2**", que também chega aos aplicativos de música completo nesta sexta-feira e reúne as poderosas faixas já lançadas "Agora eu Tô de Pé" e "Nada Vale o Preço", além das inéditas "Mensageiro", em parceria com Julia Mestre, e "Quero com você".

Capa do álbum - "Capitulo 2" - BRYAN BEHR.
Foto: Divulgação.

Composta por Bryan Behr e **Juliano Cortuah**, "Da primeira vez" já mostrou seu potencial antes mesmo de ser lançada. Ao ser apresentado ao trabalho de Bryan Behr, Calum Scott se apaixonou pela canção e fez questão de escrever uma parte em inglês, agregando sua coautoria à faixa. Além disso, Calum também quis prestigiar Bryan e o público brasileiro cantando trechos em português da **canção.** Desta forma, o talento de Bryan Behr foi elevado de uma forma única ao combinar perfeitamente sua voz e energia com o artista britânico. O resultado é uma canção única, emocionante e de qualidade para ser o primeiro passo rumo à carreira internacional de Bryan.

Já o clipe é um show à parte. Dirigido por **Philippe Noguchi**, o romântico e encantador vídeo traz um amor que é vivido à distância e interpretado por dois atores, **Michel Joelsas** e **Lizia Bueno**. Com um delicado trabalho de câmera, luzes e cenografia minimalistas, ele apresenta a interpretação impecável de Bryan e Calum que, muitas vezes, aparecem lado a lado em uma edição perfeita, realista e íntima, como se realmente tivessem se encontrado. Encontro este que, infelizmente, não foi possível por conta da pandemia. É daqueles vídeos que prende a atenção do começo ao fim, com uma história envolvente que casa com a letra e uma fotografia impecável que encanta os olhos de todos que assistem.

"*Acho que ainda tô caçando as palavras certas pra descrever o que eu estou sentindo… Dividir essa faixa com Calum é, sem sombra de dúvidas, uma das coisas mais fantásticas que já realizei na vida. Ele foi muuuuito querido, abraçou a canção de verdade, fiquei impressionado com o envolvimento e carinho dele com a música*", comemora Bryan.

Bryan Behr. Foto: Pedro Marques.

"*A colaboração entre mim e o Bryan aconteceu de forma muito orgânica. Eu recebi uma mensagem do meu selo dizendo que o Bryan era um fã que adoraria trabalhar junto em uma música. Só tive que ouvir a voz do Bryan por uns 20 segundos para saber que ele tem muito talento, uma bela voz e tem esse tom mais baixo, bastante rico e mais suave, que é muito fácil de ouvir. Não falo muito em português, então só entendo um pouco e nem preciso saber o que está falando para poder apreciar a sua música*", conta Calum.

"*Gravar em português foi um desafio incrível. Sabe, eu gosto de desafios. Acabei de gravar um dos meus singles na linguagem americana de sinais (ASL), por exemplo. Eu gosto de expandir meu alcance e gosto de ter minha música traduzida para idiomas diferentes. Cantar em português foi desafiador, porque tenho muito respeito pelas pessoas, culturas e suas línguas e a última coisa que faria era um trabalho mal feito. Eu ficava ouvindo o Bryan, tentando captar o tom e pegar o ritmo certo e ficava 'da primeira vez, da primeira va-vaiz?'. E ficava tentando acertar na minha cabeça, porque quero fazer o melhor possível, então aquilo foi um pouco assustador. Eu ficava enviando mensagens de voz para o Bryan dizendo 'cara, eu espero ter feito um bom trabalho com isso, porque você sabe, eu não quero bagunçar nada'. E ele foi muito gentil e disse: 'você foi incrível, maravilhoso'*", completou Calum.

Vale lembrar que Calum é hoje um dos maiores nomes do pop mundial. Com mais de 8 bilhões de streams, 24 milhões de ouvintes mensais só no Spotify e mais de 2 bilhões de visualizações no YouTube, o cantor é um verdadeiro fenômeno que carrega multidões por onde passa.

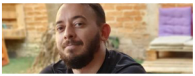
Bryan Behr. Foto: Pedro Marques.

"*Tô muito feliz em colocar o 'Capítulo 2' no mundo. São músicas que eu precisava muito escrever e ouvir. Espero, de coração, que essas faixas toquem o coração das pessoas, assim como tocaram o meu quando compus. Além das canções serem especiais por si só, é a primeira vez que canto músicas minhas acompanhado de outros artistas. Tive a honra e felicidade de dividir duas músicas com artistas muito admirados por mim, Calum Scott e Julia Mestre*", explica o cantor catarinense.

"*Julia é ímpar! Talvez uma das artistas mais artistas que conheço. Compus a faixa 'Mensageiro' com ela em uma madrugada, através de uma chamada de vídeo. É muito doido como a energia da Julia atravessa a gente mesmo que de longe. Acho que as pessoas irão sentir isso quando a música tocar*", completa.

Na segunda parte do projeto, "*Capítulos*", que se iniciou com o EP "*Capítulo 1*" com quatro canções inéditas e a regravação impactante de "Eu sei"- Bryan traz uma sonoridade mágica, vocais grandiosos e letras que exploram sentimentos íntimos e, ao mesmo tempo, coletivos. É impossível ouvir cada uma das cinco canções sem criar uma conexão direta com ao menos uma delas. A produção também chama a atenção pela quantidade de arranjos e instrumentos riquíssimos, que incorporam vida e intensidade em todos os segundos das faixas. A cada quatro ou oito compassos uma surpresa, um elemento diferente, um vocal, um silêncio, algo novo.

Para quem acompanha o trabalho de Bryan Behr é impossível não notar também sua evolução artística mantendo o equilíbrio dos já conhecidos vocais suaves, composições tocantes e elementos simples, agora com uma produção mais pop, complexa e muita atitude no cantar.



DIEGO AGANETTI

LANÇAMENTO

Conheça "Voice of a Dreamer", o primeiro single original de Cris Pepper

ris Pepper apresenta sua nova Era como produtora musical trazendo "Voice of a Dreamer", em collab com a cantora australiana PENELOPE, ex The Voice Austrália

Finalizando o ano de 2021 com muitas novidades e trazendo uma nova Era de produções originais, **Cris Pepper**, recentemente entrevistada pela revista Colors, chega em dezembro com o lançamento de seu primeiro single original, "Voice of a Dreamer".

"*Foi durante o lockdown, enquanto eu estava focada trabalhando em remixes, que eu tive uma ideia de fazer uma música original, eu estava numa prática diária de meditação, concentração, consciência e isso me deu uma intuição de escrever uma letra*", comenta Cris ao falar um pouco de como surgiu a ideia de iniciar este projeto, e continuou, "*tava praticando meditação, estava muito concentrada comigo mesma. Eu me coloquei em silêncio nas redes sociais e de contato com outras pessoas por 10 dias*", finalizou trazendo à tona a realidade que muitos artistas vivenciaram durante este grande período de pandemia.

Cris Pepper. Foto: Divulgação.

Foi então que começaram a surgir as primeiras parcerias, onde Pepper aproveitou o seu momento mais recluso e começou a trabalhar na criação da letra, "*eu escrevi alguns versos e depois convidei o Álvaro para trabalhar comigo e consegui fazer os meus versos se transformarem em uma música*", conta Cris.

Álvaro Carias é o compositor por trás de muitos hits da cena Tribal House brasileira, e ele falou um pouco da importância de estar envolvido neste projeto com a DJ, e agora produtora, Cris Pepper:

"*Eu adoro conhecer novos talentos, novos artistas, e somar em parcerias com pessoas que sonham, que são visionárias… e para mim, esse convite para fazer parte desse projeto foi exatamente um passo a mais na minha carreira, por ser uma DJ residente em um outro país e pela mensagem que a música contém, uma mensagem poderosa de superação, de não desistir, de esforço, de renascimento para o que você quiser alcançar, e 'Voice of a Dreamer', esse título é muito poderoso na verdade, e o conteúdo da música, a mensagem que ela leva é uma mensagem muito poderosa e para mim foi um prazer, eu me sinto honrado em fazer parte desse projeto.*" – Álvaro Carias.

Depois de ter a composição finalizada, Cris foi atrás da voz perfeita para entregar todo o conceito da música para o público, e foi aí que surgiu a collab com a cantora australiana **PENELOPE,** ex-participante da última edição do The Voice Austrália, e tiveram um bate-papo através de uma live do Instagram, onde falaram um pouco mais dessa parceria:

"Voice of a Dreamer" traz um drop com uma pegada mais pesada, com timbres diferentes e ao mesmo tempo simples, "*eu quis mesmo chegar de um extremo ao outro*", conta Cris. Além disso, a música traz poucas percussões, com poucos elementos, "*na parte do build up eu coloquei bastante agudo, vários efeitos que trazem uma sonoridade bem aguda mesmo e aí na parte do drop ele vem com beat pesado, com batidas mais graves e que acaba dando o contraste todo da música, o balanço como o tom, virando um tribal maravilhoso*", finaliza falando um pouco mais do que é o single.

Para fechar as parcerias, a Cris contou com a expertise de um dos artistas de maior relevância do Brasil, o DJ e Produtor **Macau**, que para este projeto, assinou apenas a criação e planejamento da campanha de marketing do single, e ele contou um pouco de como trabalhou com a DJ:

"*A Cris me procurou pra saber se eu ainda trabalhava com marketing, e foi especial trabalhar com planejamento musical desta música, para mim é como dar vida a algo que o artista acredita através de sua própria obra. E como entregar essa obra para o público, esse é o grande desafio... 'Voice of a Dreamer' para mim é a tradução da alegria, dessa vitalidade de uma artista que é brasileira, que mora muito tempo fora do país e que tem uma conexão muito forte comigo, por meio da música, também do estilo musical que ela que ela imprime, que ela quis imprimir e que eu sempre trabalhei com artistas, sempre também promovia as minhas próprias músicas diga-se de passagem de uma forma muito carinhosa, muito dedicada e com esse single não foi diferente. O nosso planejamento, a nossa afinidade juntos traduz exatamente a energia que a música precisa para ser mostrada ao público e como eu sempre digo: uma vez que a música que é lançada ela não é mais do artista ela é de cada um, pois ela toca no coração de cada um de uma forma diferente* **e** *o marketing, o planejamento, o , a ideia central, elaconceito só vem dar aquele toque, significa pra mim, a cereja do bolo.*" – MACAU.

Cris Pepper. Foto: Divulgação.

E o que esperar de um single com uma mensagem tão motivadora como essa? A própria Cris Pepper responde:

"*É uma letra muito poderosa e de empoderamento. Eu tenho como objetivo que as pessoas se sintam inspiradas, empoderadas a acreditarem nelas mesmas para começar. Que seja um grande incentivo para as pessoas irem atrás dos seus sonhos, batalharem por aquilo que elas acreditam, que elas sonham. Que elas sejam capazes de se sentirem merecedoras, capazes de chegarem aonde elas querem, que entendam que tudo, absolutamente tudo é possível. Que os nossos limites são apenas as nossas barreiras da mente. Então vencendo elas, o nosso poder de realização é o nosso poder de imaginação, que é nosso poder de sonhar e é sobre isso que 'Voice of a Dreamer' fala.*" – Cris Pepper.

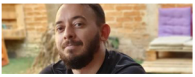
Por ser a primeira música original de Pepper, o processo todo criativo "foi uma grande escola" para ela, palavras da própria DJ, que completou agradecendo muito a participação de todos os envolvidos neste trabalho:

"*Eu me sinto muito feliz e muito honrada de ter trabalhado com profissionais de tão alta qualidade. A equipe que trabalhou comigo desde o comecinho quando eu fiz os primeiros beats até quando eu trabalhei na composição da música, depois com a parceria com a cantora, depois da parceria com fotógrafo, maquiadores, roteirista, cinegrafista, profissional de marketing, todas as pessoas são muito talentosas, são todas apaixonadas pelo que fazem e eu me sinto de verdade muito feliz de ter conseguido reunir tantas pessoas de alta qualidade e que tem como diretrizes em suas vidas, cada uma na sua função, mas com paixão pelo próprio trabalho e pela arte que desenvolve.* **Eu** *me sinto muito sortuda e muito privilegiada de ter trabalhado com todos esses profissionais e eu não tenho dúvida que 'Voice of a Dreamer' já é um sucesso, justamente pela equipe envolvida. Eu tô muito feliz com tudo isso!*" – Cris Pepper.

E ela mesmo deixa um recado sobre o que podemos esperar para 2022, "*estou muito feliz, muito contente com o resultado de tudo que eu tenho alcançado até aqui. O que o público pode esperar são mais novidades em 2022, que tá cheio de surpresas, com outros artistas do Tribal House e também de outras vertentes.*"

Ainda tem mais! Pela grande importância que "Voice of a Dreamer" tem na vida profissional de Cris Pepper, ela já adiantou na entrevista dada à revista Colors que teremos um videoclipe para essa estreia como produtora musical. Saiba mais seguindo seu perfil no Instagram.

Enquanto isso, confira agora mesmo "Voice of a Dreamer", o primeiro single original de Cris Pepper, apresentando sua nova Era como produtora musical, em collab com a cantora australiana PENELOPE, com nas principais plataformas digitais.



DIEGO AGANETTI

RELEASE

Meet "Voice of a Dreamer", Cris Pepper's first original single

Cris Pepper introduces her new era as a music producer by bringing "Voice of a Dreamer" in collab with Australian singer PENELOPE, ex The Voice Australia

At the year 2021 with lots of news and bringing a new Era of original productions, **Cris Pepper**, has been recently interviewed by Colors magazine , arrives in December with the release of her first original single, "**Voice of a Dreamer**".

"*It was during the lockdown, while I was focused on working on remixes, that I had an idea to make an original song, I was in a daily practice of meditation, concentration, awareness and this gave me an intuition to write lyrics*" , comments Cris when talking a little about how the idea of starting this project came about, and she continued, "*I was practicing meditation, I was very focused on myself. I put myself in silence on social networks and in contact with other people for 10 days*" , she concluded, facing the reality that many artists has experienced during this great period of pandemic.

It was then that the first partnerships began to emerge, where Pepper took advantage of her more reclusive moment and started working on creating the lyrics, "*I wrote some verses and then I invited Álvaro to work with me and I managed to make my verses turn into a music*", says Cris.

Cris Pepper. Foto: Divulgação.

Álvaro Carias is the composer behind many hits in the Brazilian Tribal House scene, and he spoke a little about the importance of being involved in this project with the DJ, and producer, Cris Pepper:

"*I love meeting new talents, new artists, and joining in partnerships with people who dream, who are visionaries… and for me, this invitation to be part of this project was exactly a step further in my career, as a DJ residing in another country and for the message that the song contains, a powerful message of overcoming, of not giving up, of effort, of rebirth for wha tever you want to achieve, and 'Voice of a Dreamer', this title is very powerful indeed. , and the content of the song, the message it carries is a very powerful message and for me it was a pleasure, I feel honored to be part of this project.*" – Alvaro Carias.

After having the composition finished, Cris went looking for the perfect voice to deliver the entire concept of the song to the audience, and that's when the collab with Australian singer PENELOPE, former participant of the last edition of The Voice Australia, appeared, and they had a chat through an Instagram live, where they spoke a little more about this partnership.

"Voice of a Dreamer" brings a drop with a heavier tone, with different timbres and at the same time simple, "*I really wanted to go from one extreme to the other*", says Cris. In addition, the song has few percussions, with few elements, "*in the build up part I put a lot of high frequencies, several effects that bring a really high sound and then in the drop part it comes with a heavy beat, with more bass beats and which ends up giving the whole contrast of the song, the balance as the tone, turning into a wonderful tribal*" , ends talking a little more about the single.

In order to start the partnerships, Cris had the expertise of one of the most important artists in Brazil, the DJ and Producer **Macau,** who for this project only signed the creation and planning of the single's marketing campaign, and he told a little bit how he worked with the DJ:

"*Cris contacted me to find out if I was still working in marketing, and it was special to work with music planning for this song, for me it's like giving life to something the artist believes through his own work. And how to deliver this work to the public, this is the great challenge… 'Voice of a Dreamer' for me is the translation of the joy, of this vitality of an artist who is Brazilian, who has lived abroad for a long time and who has a very strong connection with me, through the music, also the musical style that she prints, that she wanted to print and that I have always worked with artists, I* **always** *promoted my own music, by the way, in a very affectionate way, very dedicated and this single was no different. Our planning, our affinity together translates exactly the energy that music needs to be shown to the public and as I always say: once the music is released it is no longer the artist's, it belongs to each one, as it plays in the heart of each one in a different way and the marketing, the planning, the concept, the central idea, it just gives that touch, it means to me, the icing on the cake.*" – MACAU.

Cris Pepper. Foto: Divulgação.

And what to expect from a single with such a motivating message like that? Cris Pepper herself answers:

"*It's a very powerful and empowering lyric. I aim for people to feel inspired, empowered to believe in themselves to begin with. May it be a great incentive for people to pursue their dreams, to fight for what they believe in, what they dream. I hope they can feel deserving, to be able to get where they want to go, to understand that everything, absolutely everything is possible. That our limits are just our mind's barriers. So if we go beyond these limits, our power of achievement is our power of imagination, which is our power to dream and that's what 'Voice of a Dreamer' is all about.*" – Cris Pepper.

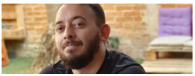
As it was Pepper's first original song, the entire creative process "*was a great school*" for her, in the words of the DJ herself, who added thanks a lot for the participation of everyone involved in this work:

"*I feel very happy and very honored to have worked with such high quality professionals. The team that worked with me from the very beginning when I made the first beats to when I worked on the song composition, then partnering with the singer, then partnering with photographer, the music video director, makeup artists, screenwriter, cameraman, marketing professional, everyone is very talented, they are all passionate about what they do and I really feel very happy to have been able to bring together so many high quality professionals who have as guidelines in their lives, each in their own role, but with passion for their work and for the art they develops. I feel very lucky and* **very** *privileged to have worked with all these professionals and I have no doubt that 'Voice of a Dreamer' is already a success, precisely because of the team involved. I'm really happy with all this!*" – Cris Pepper.

And she leaves a message about what we can expect for 2022, "*I'm extremely happy with the result of everything I've achieved so far. What the public can expect is more news in 2022, which is full of surprises, with other artists from Tribal House and from other areas as well.*"

There's still more! Due to the great importance that "Voice of a Dreamer" has in Cris Pepper's professional life, she's already said in the interview given to Colors magazine that we will have a music video. Learn more by following her Instagram profile.

In the meantime, check out "Voice of a Dreamer" right now, Cris Pepper's first original single, featuring her new era as a music producer of original tracks, in collab with Australian singer Penelope, on major digital platforms.



DIEGO AGANETTI

COLUNA

Comportamento Clubber na Moda

Existe um elemento que atua como um "complemento" ao universo da música eletrônica de maneira expressiva, o mundo da moda (vestuário), **eu diria que essas duas formas de arte se entrelaçam de uma maneira perfeita**. Eu usei a palavra "complemento" por que **através de nossas vestimentas expressamos uma identidade**. O maravilhoso mundo da E-Music é composto por muita intensidade, muita energia e sempre ficou muito evidente o quanto o look da galera chama a atenção quando o assunto é cultura clubber, raver e tal.

Fotos: Eudig.

A pista de dança muitas vezes é uma passarela, a nossa cultura dos clubs é repleta de looks chamativos e modernos ou também produções mais básicas que condizem com o ambiente. Sempre me chamou muita atenção a maneira como as pessoas se vestem e nesse universo, sou constantemente surpreendido pela produção da galera. Os anos 90 foram um marco para essa cultura, na época as cores quentes estavam em alta, mescladas com tons mais escuros, foi uma década muito "colorida", marcou tanto que ao meu ver é como essa subcultura é mais lembrada.

Para nos contar um pouco de como foi a famosa década de 90, eu trouxe uma pessoa que viveu aquele momento e guarda boas histórias, a DJ e estilista **Jana Ramassotti**.

"Quando olho para trás parece que foi ontem que eu estava usando minha regata com inscrições japonesas da Mulher do Padre, minha jaqueta de helanca da A Mando do Rei e minha mochila inflável, mas lá se vão quase 25 anos.

Das fitas k7 que ainda tenho guardadas Prodigy, The Chemical Brothers, Daft Punk entre outras que eu gravava da 97FM e da Metro (atual Metropolitana), e mais algumas rádios piratas que eu sempre conseguia sintonizar.

Na era pré internet a informação não estava disponível tão facilmente como atualmente, você precisava ser interessado, ir atrás, se informar, ler, perguntar. Revistas, baladas, amigos, a famosa boca a boca de notícias. Lugares como a Galeria Ouro Fino eram ponto de encontro para clubbers da cidade inteira onde você ia para andar, pegar flyers de descontos para as festas, comprar, ouvir as novidades musicais, ficar por dentro do que estava rolando no mundinho.

Feiras como o Mercado Mundo Mix e Mambo Bazar foram grandes celeiros desta mistura entre moda, música eletrônica, arte e estilo de vida, trazendo o underground para o mainstream.

É impossível dissociar a moda da música e vice-versa, são duas linguagens que se complementam e se amplificam dentro do seu discurso, pensando rapidamente nas estéticas do rock em 50/60, o punk nos 70, a disco também nos anos 70, o pop nos 80 até chegar na estética raver dos anos 90 é muito fácil perceber e entender a forma como esses dois elementos caminham juntos."

Fotos: Eudig.

Bem interessante essa análise que a Jana fez entre música e moda através das décadas e como cada movimento musical teve uma identidade bem marcante.

"**Quando** comecei a sair na noite frequentando lugares como Massivo, BASE, Disco Fever, a música eletrônica era chamada de música underground e a sigla usada para definir o público era GLS, estávamos descobrindo e desbravando um mundo novo, um desejo de liberdade, de se mostrar. Os shows de drags divertiam e encantavam, figuras quase míticas. E dentro deste movimento tinha quem se vestisse de preto total, com couro, vinil, **dent**ro de um seguimento mais fashion e por outro lado quem amava cores e exageros como casacos de pelúcia, tênis com plataforma, acessórios coloridíssimos, no meio disso tudo havia quem gostasse da dupla básica de jeans e camiseta, todos convivendo e se misturando nesse universo que se abria"

"Vontade de pegar uma máquina do tempo e viajar para essa época, rsrs…"

"Na atualidade em que fica difícil saber da última novidade, um enorme volume de informação que nos chega a cada instante, onde surge a cada dia o sub gênero do sub gênero de tal estilo musical, GLS virou LGBTQIA+ e precisamos discutir mais do que nunca sobre liberdade devido a tantos retrocessos que estão acontecendo.

A expressão da individualidade, o corpo à mostra, o corpo escondido, todos os tipos de corpos, todos os tipos de sexualidade, livres para serem o que quiserem da forma como desejarem ao som hipnótico do techno. Usando preto, colorido, metálico, alguns ainda não abrem mão do bom e velho uniforme jeans e camiseta, a diferença está na busca pela expressão individual, no customizado, no ousado que algumas vezes até choca, agora além de comportamento, o rolê virou um lugar de posicionamento político."

"**No código de vestimentas atuais tudo é permitido, assim como a informação é de fácil acesso**, o leque de opções musicais e estéticas se tornou muito maior também na hora da expressão pessoal. Não importa a marca, mas sim o que se expressa, uma mistura de várias épocas e estilos remixadas dos clubs para as ruas e espaços abandonados em um movimento de ocupação e libertação dentro do fenômeno das festas que vimos surgir e ganhar força nos últimos anos.

A noite é diversão, é música, é moda, expressão, estilo de vida, política, um lugar para ser o que quiser e como quiser respeitando o outro sempre, e um conselho para os clubbers de todas as épocas: – Beba água e use seus óculos escuros!"

Quero agradecer a queridíssima Jana por nos compartilhar essas experiências, quando pensei em escrever essa pauta, rapidamente pensei em convidá-la para nos ceder um depoimento, e é com muita alegria que hoje ela também faz parte da equipe Colors DJ, onde apresenta o primeiro programa da revista, no Instagram, com o tema "Moda e Música".

Fotos: Eudig.

Vestir-se é um prazer! Adoro parar e ver quais peças vou usar, ainda mais quando vou para um rolê de música eletrônica, lembro de mim nas lojas olhando peças e pensando "*Essa vai ficar legal na pista*", "*Vou usar essa calça com aquela blusa*", é algo que mexe com nossa imaginação, expectativas e com o nosso humor, aliás o nosso "mood" dita quem queremos ser naquele momento. Frequento esse mundo desde 2015, uma geração que se rendeu a tons escuros! O preto tomou a frente, uma atmosfera sombria tomou conta, elementos góticos estão em alta, vejo roupas e acessórios ousados e fetichistas, camisetas e regatas lisas e pretas, calças largas, jogging e saruel, blusas com gola alta, jaquetas de couro, botas, sapatos, camisas com estampas coloridas, vejo também um revival de décadas passadas. Óculos com lentes coloridas, tons quentes (vermelho, amarelo, azul) eram tendência nos anos 90 e estão de volta, eu mesmo adoro, tenho um apreço pela moda "*noventista*".

Sabemos que a moda é cíclica e isso é altamente visível na pista, tenho percebido uma visita aos anos 80, mullets, cabelos armados, franjas, roupas cheias de cor e jóias extravagantes. Eu nunca fui muito chegado aos looks oitentistas (apesar de amar a música), mas estou começando a enxergar com outros olhos, inclusive foi a década em que nasceu essa nossa subcultura.

Agora trago o depoimento do amigo estilista **Sam Matheus**, Sam é de Itajaí e tem um "Know How" bem interessante na nossa pauta.

"Tô muuuuito feliz por esse convite Tiago. Obrigado! Até parece que foi ontem que nos conhecemos numa pista em SP, ansioso demais para que a vida noturna ascenda e que possamos dela vestir toda a quebra de paradigma e a descompressão da rotina que a vida nos permite.

Eu, clubber sedento que sou, já vivi muita pista em diferentes culturas, desde pacatas cidades no interior a grandes metrópoles e o que chama muita atenção nesses últimos anos pré pandemia foi como a moda, que posso dizer a liberdade de expressão, tem se tornado uma forte disseminadora de comportamento, fazendo com que os olhares dos clubbers na pista sobre o look do amigo ou daquela pessoa super expressiva vem fazendo com que novas formas sejam criadas.

Como a saturação de alguns estilos específicos e a liberdade do empoderamento, nós estamos com um leque absurdo de combinações sem se prender a um estilo, porém **a vida noturna respira por um viés que nem sempre observamos nas ruas por proporcionar um hedonismo surreal, mas essas fronteiras vem caindo**.

Com o aumento de mais e mais adeptos à cultura eletrônica, especialmente de novas gerações, especialmente a alfa que viverá no mundo pós pandemia, nós vamos experimentar várias formas onde encontramos um respiro profundo em composição e mistura de estilos, formas, volumes, texturas e mais, somando a tecnologia e a sustentabilidade como novos materiais que surgem.

Por esse viés observo uma volta muito forte das subculturas como punk, grunge, gótico e suas vertentes. Essas diferentes culturas estão convivendo em um momento assustador, e hoje o underground se faz necessário e ressurge de diferentes formas nesse novo mundo onde se rebelar é necessário para sobreviver.

O gótico e punk fluidos merecem ser observados, especialmente pelo upcycling e a liberdade de expressão sexual aberta. Quanto mais adentramos as normas da quarta revolução industrial que é mais biotecnológica do que nunca, não vejo uma cena com pessoas cobertas de tecnologia, mas sim livre, completamente desprendida, querendo viver a noite como uma verdadeira dança contemporânea forte e agressiva."

Espero que tenhamos trazido um pouco dessa sinergia que existe entre essas duas artes, foi muito gostoso trabalhar em conjunto com a Jana e o Sam nessa pauta, obrigado por somarem e me ensinarem mais sobre esse tema. Quero agradecer também ao fotógrafo **Eudig** por participar mais uma vez da minha coluna, dessa vez cedendo fotos das pistas. Nos vemos na próxima.

ANO II
ED. 02

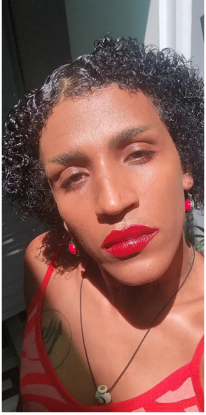
COLORSdj

MOR AVRAHAMI
THE POWER OF DANCE
MUSIC IN ISRAEL

TOMER MAIZNER
THE MASTER DJ DRUMMER

JUSKO
THE NEW GENERATION
OF AMERICAN DJ & PRODUCER

CRIS PEPPER
THE 10-YEAR HISTORY OF HER CIRCUIT
TRIBAL HOUSE IN AUSTRALIA



COLUNA

Antes de tudo

Travesty, antes de Tudo é Liberdade
Travesty TEM que ter sagacidade
Travesty necessita de espiritualidade
Travesty é um pólo de saudades
De família, amizades, amores, oportunidades
Travesty é dor
Contudo não pode ser rancor
Travesty é ancestralidade
Travesty NÃO É akademicidade
Travesty é experimentação
Travesty também é restituição
Travesty é revolução (devir)
Travesty é destruição (dos padrões em si)
Travesty é pureza
Travesty também é incerteza
Travesty não é homem
Travesty não é mulher
Travesty não é terceiro sexo
Travesty não é terceiro gênero
Travesty é multifuncional
Travesty é multicolor
Travesty é banal
Travesty é ardor
Travesty é sensualidade
Travesty é agressividade
Travesty é o reflexo do que se criaram os tabus
Travesty é um dos mais maravilhosos odús
Porque não se vira travesty
Se descobre o caminho de ser travesty
Travesty é penosidade
Travesty é desigualdade
Travesty, pelo visto, pode ser todos os problemas do Brasil
Porque travesty, além de identidade, é a capacidade de mais de mil
Travestys
Não existe a Travestys ou uma Travestys

Existem milhares de travestys

Lindas, feias, potentes, blasés, corajosas, medrosas, talentosas, comuns, inteligentes, desinformadas, miraculosas, ordinárias, bruxas, herdeiras, escravizadas, privilegiadas, pretas, originárias, furtadas, missionárias, kandomblecistas, cabulosas, operárias, donas, sanguinárias, pacíficas, esclarecedoras, escurecedoras, politizadas, desinteressadas, salafrárias, queridas, odiadas, bem e mal faladas.

É desakadèmika, mas se quiser pode ser da akademia.

Travesty são escritoras, advogadas, juízas, atrizes, policiais, cozinheiras, empreendedoras, criadoras, artistas, políticas, programadoras, diretoras, professoras, são garias e gurias. Travesty são rappers, são cantoras, apresentadoras, dançarinas, produtoras, manufeitoras, costureiras, estudantes, amantes e faceiras.

Travesty pode até ser falsa (com motivos).
Travesty normalmente tem falta de amigos.
Travesty tem potência, presença, close.

Travesty pode até usar Ruby Rose.
Mas o que travesty não é, nem tem oportunidade de ser é:
Obediente
Fidelizada (o que é diferente de fiel)
Desafetuosa
Desamorosa
(Ainda não, mas será) Poderosa
Forçada
Humanizada
Lacrada
Prisioneira (de si)

Sim, Travesty é o que se encontra na divisória do tudo e do nada.

Uma existência que a qualquer momento pode ser descartada ou destacada.

Travesty é identidade sul americana

Travesty é baiana, kari'oka, paraense, mineira, sul ou apenas matogrossense, sulista, sudestina, nortista, tocantinense, paraibana, maceioense, kari'oka e fluminense, travesty pode até ser paulista ou paulistana, travesty também é amazonense, capixaba, candanga ou brasiliense.

Tem até travesty que muda a naturalidade: mora três anos noutra cidade e vira sergipana, por exemplo. Travesty é ousadia, é alegria.

Travesty é o ponto que divide a paz da guerra.
Travesty é mantra porque travesty protege o que lhe importa.
Travesty é manta porque, às vezes, só ela se estanca do frio que lhe afronta.
Travesty é borboleta, porque pode demorar a sair do casulo e quando sai seu tempo de vida se torna mais curto.
Travesty é sereia, porque até em asfalto, ela nada desfilando até em chão duro e fervente.
Travesty é ouro porque seu brilho de sua própria existência cega até mais que o próprio Sol.
Travesty é tudo, mas também é nada.
Travesty faz tudo, mas também destrói tudo.
Travesty é como uma deidade viva e atual.
Antes de tudo, travesty é também um ser carnal.

KUKUA DADA

COLUNA

Vamos conversar sobre linguagem neutra? (Parte II)

A conversa é longa, como eu disse na coluna anterior (Vamos conversar sobre linguagem neutra? Parte I), que, aliás, vale a leitura para você poder acompanhar o sentido que eu estou dando a esta série. Deixa eu retomar o fio da meada para você compreender melhor o contexto. Eu resolvi propor esta conversa sobre linguagem neutra, pois me deparei com uma publicação compartilhada no Facebook, de um texto de uma professora de português falando sobre a linguagem neutra, então, depois de lê-lo, decidi me posicionar.

Quero lembrar que esta coluna-resposta está sendo dividida em partes, porque o tema é complexo e não quero tratá-lo de forma superficial.

Na parte I, eu abordei dois tópicos fundamentais: identidade docente e educação linguística na educação básica. Eu comecei com filosofia da educação justamente para que no final da série você compreenda como podemos tratar esta problemática.

A partir de agora, vou abordar diretamente o tema linguagem neutra. Nesta parte, eu começo a tratar sobre aspectos mais relacionados a linguística, vou continuar usando a dialogação escrita como recurso didático, com a finalidade de me fazer o mais claro possível. De antemão, já anuncio que faço uso do discurso de autoridades acadêmicas especialistas no tema em questão. Quero reiterar que a ideia é lançar luz sobre o tema e de modo algum propor normatizações, até porque a língua(gem) é dinâmica.

Bom, dito tudo isso, continuo, então, com a dialogação escrita com o texto original da professora. Vou marcar o texto dela em colorido e entre aspas, e o meu comentário em fonte normal.

O texto dela começa assim:

"Vamos conversar com a tia.

Não sou homofóbica, transfóbica, gordofóbica, não-binariofóbica e o kralho a 4 que queiram inventar de fobias aí. Eu sou professora de português. Eu estava explicando um conceito de português e fui chamada de desrespeitosa por isso (ué).

Eu estava explicando porque não faz diferença nenhuma mudar a vogal temática de substantivos e adjetivos pra ser 'neutre'."

A primeira coisa que me vem à cabeça quando leio esta frase é o tamanho do esforço que uma professora faz para deslegitimar uma causa social que não é a sua, e também me questiono por qual motivo esta pessoa se empenha tanto para isso. Em segundo, apesar de sua afirmação ter base, ela faz uma abordagem superficial e tendenciosa, claramente, para fundamentar o seu posicionamento ideológico. Não acho honesto e muito menos responsável esta atitude! Vou explicar melhor ao longo do texto.

Ela continua…

"Em português, a vogal temática na maioria das vezes não define gênero. Gênero é definido pelo artigo que acompanha a palavra. Vou mostrar pra vocês:

O motorista. Termina em A e não é feminino.

O poeta. Termina em A e não é feminino.

A ação, depressão, impressão, ficção. Todas as palavras que terminam em ção são femininas, embora terminem com O.

Boa parte dos adjetivos da língua portuguesa podem ser tanto masculinos quanto femininos, independentemente da letra final: feliz, triste, alerta, inteligente, emocionante, livre, doente, especial, sedutor, agradável, etc."

De fato, a vogal temática não define gênero nas palavras, sua função é ligar o radical das palavras às desinências (radical + vogal temática = tema). A marca de gênero aparece de diferentes formas na língua portuguesa, uma delas é no emprego do artigo que acompanha o nome (substantivo), como também pelo emprego de desinências de gênero e pronomes. Só que não é apenas isso. Temos que levar em conta que alguns fatos, algumas coisas, situações, profissões foram se alterando, se reconstituindo, ganhando novos sentidos ao longo dos anos e as palavras podem e devem acompanhar essa transformação. Vou usar o exemplo que ela trouxe:

O motorista.

O substantivo serve para nominar algo que existe no mundo – neste caso, especificamente,

uma profissão que surgiu por conta da necessidade de guiar veículos de um canto para o outro. No entanto, desde o surgimento dessa profissão até meados do século passado, as mulheres eram proibidas de dirigir (aliás, existiam países que em até 2018 não permitiam que elas dirigissem). Veja bem, se não tem mulheres guiando, não há motivo para existir uma palavra no feminino para identificar uma mulher motorista. Lembrando que o A de motorista é vogal temática e não desinência de gênero, então, a palavra motorista não é do gênero masculino, porém, como por muitos anos só havia homens dirigindo, ela foi usada para se referir a homens – só recentemente, que fazemos a distinção de gênero, usando para isso os artigos A ou O. A mesma coisa ou processos semelhantes acontecem com outras palavras e com a palavra poeta. Ou seja, o sentido está no contexto social e o contexto no caso é androcêntrico, desconsiderando em muitas circunstâncias qualquer outro gênero. Aqui fica evidente a relação de hegemonia e opressão.

Bom, vamos mais à frente para depois eu retomar essa ideia. A professora no seu texto prossegue:

"Terminar uma palavra com E não faz com que ela seja neutra.

A alface. Termina em E e é feminino.

O elefante. Termina em E e é masculino."

Calma, leitor, este trecho aqui vai precisar de um pouco mais da tua atenção. Olha só, Camara Jr., um linguísta muito importante para a ciência da linguagem no Brasil, já havia dito que "*a flexão de gênero é exposta de uma maneira incoerente e confusa nas gramáticas tradicionais do português*" – *ele destaca que isso ocorre, em primeiro lugar, "em virtude de uma incompreensão semântica da sua natureza*", pelo costume de associá-la intimamente ao sexo dos seres.

Para ampliar mais essa ideia de Camara Jr., a professora **Doutora Hilma Ranauro**, em um ensaio intitulado "**A relação entre gênero gramatical e sexo – as considerações de Jerônimo Soares Barbosa e Mattoso Camara Jr.**", diz que os gramáticos de Port-Royal já discutiam essa problemática e ponderaram que a relação entre gênero dos nomes e sexo era um uso sem razão, que teria ocorrído por puro capricho, o que teria levado a que houvesse variação de língua para língua com nomes em que uma tivesse tomado de empréstimo a outra: arbor, masculino em latim e arbre masculino em francês; dens, masculino em latim e feminino em francês.

"*Quando é preciso especificar o sexo do animal, ajuntamos ao seu nome promiscuo, debaixo do mesmo artigo, o adjetivo explicativo macho e fêmea, dizendo: o elefante macho, o elefante femea, a onça macho, a onça femea, etc.*", afirma.

"*Devemos dizer que os dicionários apresentam os qualificativos macho e fêmea como biformes, o que nos parece uma superficialidade. Tais qualificativos servem para esclarecer o sexo dos animais, cujos nomes não têm flexão genérica. A gente diz a cobra, o urubu. Uns a gente indica pelo masculino; outros pelo feminino. Se, porém, temos de falar precisamente do sexo, ajuntamos o qualificativo macho e fêmea. E basta. Para que dizer também: a cobra macha, o urubu fêmeo?*", destaca.

A doutora Hilma Ranauro traz um questionamento interessante: "*haveria diferença entre uma cobra macho e uma cobra macha? Entre um urubu fêmea e um urubu fêmeo?*"

Antes de partir para o próximo trecho, quero destacar dois pontos: a incoerência da exposição de gênero nas gramáticas da língua portuguesa e o carácter dinâmico da língua. Prometo que vou avançar só mais um pouco e deixo para a próxima coluna mais algumas considerações.

Este é outro trecho do texto ao qual estou respondendo:

"**Como o gênero em português é determinado muito mais pelos artigos do que pelas vogais temáticas, se vocês querem uma língua neutra, precisam criar um artigo neutro, não encher um texto de X, @ e E.**"

Ana Paula Araujo Silva, especialista em linguística, em um trabalho com a proposta de repensar as marcas de gênero no português, diz que a divisão binária dos substantivos, em masculinos e femininos, é, a rigor, arbitrária, fixada pelo uso e pela norma, ou seja, alguém ou um grupo inventou e determinou para todo mundo o seu uso. O professor **Evanildo Bechara** – filólogo respeitado na ramo dos estudos linguísticos – aponta essa clara falta de lógica através da comparação entre diferentes idiomas:

A inconsistência do gênero gramatical fica explícita quando se compara a distribuição de gênero em duas ou mais línguas e, se a gente compara uma mesma língua historicamente na sua diversidade temporal, regional, social e estilística, perceberemos o mesmo fenômeno. Assim é que para nós o sol é masculino e para os alemães é feminino die Sonne; para nós, a lua é feminino e para eles masculino der Mond; enquanto em português mulher é feminino, em alemão é neutro das Weib. Sal e leite são masculinos em português e femininos em espanhol: la sal e la leche. Sangue é masculino em português e francês e feminino em espanhol: le sang (fr.) e la sangre (esp.).

Em português, ocorre o emprego de certos substantivos com a mesma forma para ambos os gêneros (o consorte / a consorte , o pianista / a pianista) e de outros com um único gênero sem referência ao sexo da pessoa ou animal (a testemunha, o rouxinol) – denominados comum de dois gêneros, sobrecomuns e epicenos, respectivamente, na terminologia da Nomenclatura Gramatical Brasileira (NGB).

Há também substantivos que pertencem a determinado gênero devido a uma regra morfológica, como exemplifica Azeredo: "*(...) são femininos todos os substantivos formados de adjetivos com acréscimo das terminações –idade e –idão (...)*" como claro < claridade, escuro < escuridão. E ainda outros cujo gênero varia conforme o sentido (o cabeça – a cabeça, o capital – a capital), que são indiferentemente masculinos ou femininos (o/a personagem, o/a sabiá), ou apresentam o mesmo gênero de uma base elíptica como exemplifica o professor doutor Evanildo Bechara:

O (rio) Amazonas, o (oceano) Atlântico, o (vento) bóreas, o (lago) Ládoga, o (mês) abril, o (porta-avião) Minas Gerais (...).

A bela (cidade) Petrópolis. A movimentada (ilha) Governador.

Nas denominações de navios, depende do termo subentendido: o (transatlântico) Argentina, a (corveta) Belmonte, a (canhoneira) Tijuca etc. (...).

Observe os seguintes gêneros:

O (vinho) champanha (e não a champanha!), o (vinho) madeira, o (charuto) havana, o (café) moca, o (gato) angorá, o (cão) terra-nova.

Conforme reconhece Ana Paula Araujo Silva, não é raro também que a confusão entre gênero (categoria gramatical) e sexo (noção biológica) implique grande ênfase na oposição entre substantivos como homem – mulher, bode – cabra, etc.

Ela ainda diz que a flexão de gênero é, assim, associada a todos os meios de distinção entre os sexos. Há de se desfazer tal equívoco, visto que os dois conceitos são claramente distintos: o gênero abrange todos os substantivos e não apenas os que denotam seres animados (providos de sexo); há substantivos que, mesmo se referindo a pessoas e animais, possuem um só gênero (a testemunha, o cônjuge, a cobra, o jacaré).

Bom, até aqui eu quis mostrar que a língua(gem) é um sistema organizado, mas não por isso incoerente e que pode se alterar de acordo com o contexto sociocultural na qual está inserida, além disso temos que levar em consideração os grupos dominantes que articulam e determinam o seu uso para todos os outros grupos, mas sobre isso vou deixar para as próximas colunas, porque é um tópico que tem "pano pra manga".

Fontes:

http://www.filologia.org.br/hilmaranauro/arelacaoentregenero.html

http://www.filologia.org.br/viicnlf/anais/caderno11-17.html

ARAÚJO, Luciana Kuchenbecker. "Vogal temática"; Brasil Escola. Disponível em: https://brasilescola.uol.com.br/gramatica/vogal-tematica.htm. Acesso em 09 de novembro de 2021.

SAVEDA

COLUNA

A liberdade politicamente autoexpressiva da não binariedade

おかしいですね? Diferente, peculiar, não é? O título, e não apenas o mesmo, mas como isso ronda a travestilidade politicamente falando…

Deixe eu te explicar, uma travesty é uma existência livre, mas é uma existência feminina. Ancestral e feminina. Mesmo não obrigatoriamente dependendo da mulheridade, a travestilidade cai em armadilhas tecnológicas machistas, assim como na mulheridade e transfeminilidade. Aquele papo, por exemplo, quando um macho travequeiro começa já chamando o corpo interessado de amor para conseguir a consumação do sexo, mas logo após, descarta afetivamente tal corpo é um exemplo pelo qual todas as feminilidades e existências femininas passam.

E, por mais chato que isso soe, pelos menos para mim, a interpretação alheia (majoritariamente cisgênera) sobre uma travesty é uma interpretação não binária:

"Parece homem, mas não se veste como homem; se veste de forma estranha/de forma feminina, (não) tem barba, e/mas tem traços faciais masculinos, o que seria isso, homem ou mulher?"

E pessoas que se consideram não binárias também são interpretadas/encaixotadas dessa forma. Travesty, ao meu ver, é obrigatoriamente não binária apenas politicamente. Contudo, como identidades não devem ser criadas para fins políticos, mas para fins existenciais, espirituais, ocorre esse mal entendido. Não apenas por isso, mas, como eu mesma acabei de conversar com a minha psicóloga, a "preguiça" que a cisgeneridade tem de entender o que não lhe representa também é responsável por essa interpretação.

Algumas existências femininas ou até mulheres trans são influenciadas na escolha de processos cirúrgicos modificadores por conta também dessa preguiça. Não principalmente (pelo menos não deve ser o motivo principal), mas tem grande influência mesmo assim.

Há, de certa forma, restrições, mas elas normalmente não vêm de dentro, mas sim, de fora. Até a famosa "disforia de gênero", que virou até tema entre pessoas T, é uma restrição que vem de fora, seja ela embutida pela sociedade ou não, não é algo que se entende naturalmente do ser humano. Portanto se associa a um CID, um código de identificação de doenças.

Cal (personagem da Série Sex Education - Netflix) e Kukua. Foto: Divulgação/Kukua Dada.

A liberdade autoexpressiva pertence e existe à não binariedade e à travestilidade por conta da naturalidade na qual as existências se expressam e se expandem. Como por exemplo, o personagem que aparece na terceira temporada da série Sex Education, que se identifica como e tem um costume não binário, Cal. A liberdade com a qual Cal se expressa reflete não apenas a personalidade, mas a própria existência dele.

Ser não binárie, ser trans, ser travesty não é doença, é peculiaridade existencial. Significa que responsabilidades espirituais outras cairão sobre tais existências. Não significa sofrer, penar. Contudo, por conta da liberdade já mencionada, a resposta da sociedade para com essas existências dissidentes se torna algo agressivo, isolante, deturpante às mesmas. A ponto de criarem CID para encaixotar politicamente tal liberdade autoexpressiva.

Mesmo que existam essas condenações e encaixotamentos, a naturalidade de existências dissidentes não precisa ser corrompida por conta de preguiça provinda da cisgeneridade, CIDs, tecnologias marginalizantes quaisquer. O foco da liberdade existencial supracitada é a transformação da própria vivência de si em um caminho de felicidade. Como diria o personagem Cal: "Maybe try just being Jackson Marchetti just for a bit?" Talvez só tente ser Jackson Marchetti pelo menos um pouco? (Jackson Marchetti é o personagem com quem ele fala nesse trecho; trecho com o significado de você mesmo).

KUKUA DADA

COLORSdj

NOSSA EQUIPE

Sandro Arnaldo - Sócio Proprietário - Administrativo
Diego Aganetti - Sócio Proprietário - Editor-Executivo
Barbara Anastácio - Advogada - Jurídico
Cadu Bondezan - Editor-Chefe

MÚSICA

Diego Aganetti
Monique Pinto
Rodrigo Sobrinho

PROFISSÃO

Santana Treinador
Thiago Torres

I.D.

Diego Aganetti
Tiago Jerônimo

VOZES

Kukua Dada
Saveda

CONTATOS:

POP - imprensapop@colorsdj.com
TRIBAL - imprensatribal@colorsdj.com
UNDERGROUND - imprensaunderground@colorsdj.com
HISTÓRIA - imprensahistoria@colorsdj.com
PROFISSÃO - imprensaprofissao@colorsdj.com
I.D. - imprensaid@colorsdj.com
VOZES - imprensavozes@colorsdj.com

IVAN T. DESIGN STUDIO
www.ivantdesign.com.br